



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**

**Faculdade de Educação e Psicologia**

*INTERAÇÃO COLABORATIVA NAS ORGANIZAÇÕES ESCOLARES*

Relatório do Projeto de intervenção apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação

Especialização em Administração e Organização Escolar

Sílvio António Barreto de Almeida

Porto, julho de 2016



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**

**Faculdade de Educação e Psicologia**

*INTERAÇÃO COLABORATIVA NAS ORGANIZAÇÕES ESCOLARES*

Relatório do Projeto de intervenção apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação

Especialização em Administração e Organização Escolar

Sílvio António Barreto de Almeida

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professora Doutora Ilídia Cabral

Porto, julho de 2016

## Agradecimentos

Terminado este trabalho, os agradecimentos.

Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora professora doutora Ilídia Cabral, a orientação, quantas vezes a reorientação; a simpatia, a disponibilidade ao longo deste processo. Sem esse apoio, eu não conseguiria prosseguir esta viagem...

Ao professor doutor Matias Alves, agradeço a inspiração criativa e a motivação durante as sessões do seminário de projeto.

À diretora do agrupamento onde exerço as minhas funções pelo primeiro incentivo à inscrição e frequência do mestrado.

Às minhas colegas pela sua simpatia e troca de opiniões.

Aos colegas docentes; diretores de turma; alunos (delegados e subdelegados) que participaram neste trabalho, respondendo aos inquéritos, entrevistas ou nas reuniões de conselho de diretores de turma; aos colegas, em especial, ao Rui Gomes, pelo apoio técnico disponibilizado e aos meus amigos pelos seus conselhos.

À Clara pela compreensão; questionamento: “Então, como vai o trabalho?! E, também, pelo apoio na revisão do texto.

Aos meus filhos, Ana, Gui e Lurdinhas pela imensa compreensão e paciência pela minha ausência nos seus tempos livres, apesar da ternura e carinho que demonstraram durante este percurso.

A todos o meu profundo e sincero agradecimento.

## **Resumo**

A finalidade do presente artigo é a de divulgar, não só os processos, mas também os principais resultados de um trabalho de investigação acerca do plano de turma, realizado no âmbito do mestrado em ciências da educação na Universidade Católica Portuguesa, inserido no tema aglutinador “Interação colaborativa nas organizações escolares”. A investigação partiu da necessidade de obter resposta para as seguintes questões:

Que importância atribuem os docentes ao conselho de turma e à elaboração do plano de turma para a ação educativa?!

Como é que os docentes utilizam o tempo das reuniões de conselho de turma? Que impactos tem este tempo na melhoria da ação educativa?”

Que grau de participação têm os alunos na definição do plano de turma?

Que tipo de atividades são propostas no plano de turma?

Pretendeu-se, ainda, atingir os seguintes objetivos específicos:

- Compreender as fases da elaboração e implementação dos planos de turma do ensino secundário e otimizar este processo em prol da melhoria das aprendizagens dos alunos;
- Perspetivar a relação do plano de turma com a promoção da colaboração docente em torno da melhoria das aprendizagens;
- Contribuir para a reflexão colaborativa dos docentes sobre as suas práticas, numa lógica de melhoria e desenvolvimento profissional e organizacional;
- Envolver os alunos nas tomadas de decisão ao nível das suas aprendizagens, através da sua participação e colaboração na construção dos planos de turma;
- Rentabilizar e otimizar os tempos e os espaços de trabalho em sede de conselho de turma, refocalizando-os na análise, monitorização e conceção de estratégias de ensino, conducentes à melhoria das aprendizagens de todos os alunos.

Assim, foram aplicados inquéritos aos delegados; subdelegados de turma; docentes do ensino secundário e realizadas seis entrevistas aos diretores de turma deste nível de ensino.

Os resultados deste trabalho apontam para a necessidade de refocalização do trabalho dos professores, bem como para a necessidade de uma participação mais ativa dos alunos na escola e para a reflexão dos diretores de turma acerca das fases de construção de um plano de turma.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Comunicação, Interação, (Des)envolvimento profissional

## ÍNDICE GERAL

Introdução .....	1
Estado da arte.....	2
Metodologia .....	8
As fases do projeto de intervenção.....	10
Apresentação e discussão dos resultados.....	15
Do grupo de discussão focalizada.....	15
Das entrevistas aos diretores de turma.....	16
Dos questionários... aos docentes .....	17
Cultura profissional.....	17
Obstáculos à colaboração docente.....	17
Trabalho docente nos conselhos de turma... ..	18
Trabalho docente nos conselhos de turma e planos de turma.....	18
Do questionário aos alunos... ..	19
Das atas dos conselhos de turma... ..	20
Conclusões.....	25
Avaliação do projeto.....	28
Bibliografia.....	29
Apêndice I.....	34
Apêndice II -Notas de campo .....	48
Apêndice III-Análise de conteúdo de cada um dos 8 planos de turma (ano letivo 2013-2014).....	50
Apêndice IV -Análise de conteúdo dos (oito) planos de turma-2013-2014.....	52

Apêndice V- Esquema - síntese da análise da estrutura / conteúdo dos planos de turma .....	57
Apêndice VI-Análise de conteúdo de 8 atas - 3º período 2013-2014 - 3 turmas do Curso Científico-Humanístico e 5 do curso Profissional (ensino secundário) .....	57
Apêndice VII-Ação do dia 10 de setembro de 2014 na reunião de diretores de turma	78
Apêndice VIII-Ação do dia 11 de dezembro de 2014 na reunião de diretores de turma .....	79
Apêndice IX-Reunião de Diretores de Turma e Diretores de Curso - 1 de junho de 2015 .....	79
Apêndice X-Análise de conteúdo - 3 atas das reuniões de Conselho de Diretores de turma (ano letivo 2014-2015) .....	81
Apêndice XI-Análise de conteúdo - 6 entrevistas aos diretores de turma (ano letivo 2013-2014).....	87
Apêndice XII- Síntese da análise do conteúdo das entrevistas aos diretores de turma	94
Apêndice XIII-Questionário aos docentes .....	99
Apêndice XV-Termo de consentimento informado (Encarregados de Educação).....	103
Apêndice XVI-Guião de entrevista aos diretores de turma.....	104
Gráficos.....	106
Anexo I- Guião de procedimentos para elaboração do Plano de Turma (documento interno do agrupamento) .....	111

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

Figura 1: Modelo dos 7 S de Mckinsey .....	2
--	---

## **ÍNDICE DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 Questionário aos docentes: anos de experiência profissional .....	106
Gráfico 2: Questionário aos docentes: sexo.....	106
Gráfico 3: Questionário aos docentes: departamento.....	106
Gráfico 4: Questionário aos docentes: cargos desempenhados.....	106

Gráfico 5: Questionário aos docentes: cultura profissional docente (A) .....	107
Gráfico 6: Questionário aos docentes: principais obstáculos à colaboração docente	107
Gráfico 7: Questionário aos docentes: Conselhos de turma (A) .....	108
Gráfico 8: Questionário aos docentes: Planos de turma (B) .....	108
Gráfico 9: Questionário aos docentes: sugestões para melhoria do plano de turma e promoção das aprendizagens .....	108
Gráfico 10: Questionário aos delegados e subdelegados de turma: ano de escolaridade .....	109
Gráfico 11: Questionário aos delegados e subdelegados de turma: curso .....	109
Gráfico 12: Questionário aos delegados e subdelegados de turma: definição de plano de turma .....	109
Gráfico 13: Questionário aos delegados e subdelegados de turma: estrutura e conteúdo do plano de turma .....	109
Gráfico 14: Questionários aos delegados e subdelegados: participação e conceção do plano de turma .....	110
Gráfico 15: Questionários aos delegados e subdelegados: relação entre o plano de turma e a melhoria das aprendizagens .....	110

## **Introdução**

O tema do projeto Interação Colaborativa nas Organizações Escolares reveste-se de enorme importância no contexto da organização escolar, porque situa o trabalho dos professores num tempo e num espaço de grande complexidade, o que coloca desafios permanentes de adaptação e transformação de rotinas e do mundo.

A propósito, o conselho de turma e mais especificamente o plano de turma deverá ser colocado ao serviço das aprendizagens dos alunos. Assim, este tema surgiu no âmbito da constatação da necessidade de promover e de otimizar o trabalho colaborativo; a integração curricular de acordo com o contexto; a partilha da planificação da ação educativa de forma diversificada e contextualizada como forma de melhorar os resultados e as práticas. O plano de turma como potenciador do trabalho colaborativo; considerado uma ferramenta ao serviço do desenvolvimento profissional e organizacional e, conseqüentemente, das aprendizagens dos alunos; pode ajudar a aumentar a relevância pedagógica dos conselhos de turma, focalizando-os na reflexão conjunta sobre formas eficazes de melhorar as aprendizagens de todos e de cada um dos alunos.

Pretende-se que, partindo de um diagnóstico rigoroso do desempenho e das necessidades dos alunos, o plano de turma passe a funcionar efetivamente como ferramenta pedagógica ao serviço da melhoria das aprendizagens, passando de um documento apenas técnico e muitas vezes pedagogicamente inconsequente para um documento orientador das práticas dos docentes, permitindo a sua otimização. Portanto, como lembra Alaíz (2014, p.26) o conselho de turma deverá ter “outra perspetiva; outro conteúdo; um espaço de articulação horizontal. Em vez de uma fonte de sobrecarga profissional, os conselhos de turma poderão tornar-se uma fonte de desenvolvimento profissional e organizacional.”

Por isso, a elaboração de um inventário de práticas colaborativas e a interação permanente constituem elementos essenciais ao serviço do ensino e da aprendizagem em contexto escolar.

Assim, este trabalho de investigação pretendeu dar relevo à dimensão do discurso dos docentes e a sua relação com o plano natural da ação.

Os resultados mais relevantes verificaram-se, portanto, ao nível do conteúdo dos documentos analisados e no domínio das respostas às entrevistas e questionários realizados.

O presente artigo explanará as três fases que o enformam: a fase de diagnóstico; a de implementação no terreno e o da avaliação a que se seguirão as conclusões obtidas. Por último, queremos informar de que a norma bibliográfica adotada é a da APA 6<sup>th</sup> edition produzida e aplicada na ferramenta eletrónica subscrita pela Universidade Católica Portuguesa: *REFWORKS*.

### Estado da arte

Para Nóvoa (2013) “Há um pensamento notável de Olivier Reboul, filósofo francês (1925-1992). Ele diz que deve ser ensinado na escola tudo o que une e tudo o que liberta.”

Assim, considerando a Escola como entidade ou unidade social; organização, a ação de organizar adquire um sentido muito peculiar, como se pretende demonstrar pela perspetiva esquemática, abaixo apresentada, citada por Alves (2014) na apresentação intitulada “A escola como organização”.

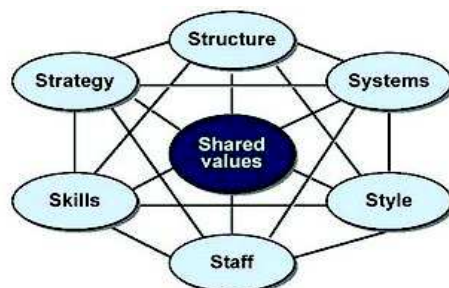


Figura 1: Modelo dos 7 S de Mckinsey

Com efeito, trata-se de sistematizar o tema que se apresenta: Interação colaborativa nas organizações escolares, considerando a escola como uma instituição em que as seguintes variáveis-chave podem afetar o desempenho da instituição: **Strategy** (estratégia), **Skills** (competências), **Shared Values** (cultura da organização), **Staff** (colaboradores), **Systems** (sistemas e processos), **Style** (estilo) e **Structure** (estrutura).

Conforme propõe Ferguson (1994) citado por Lima (2010:17) "A organização precisa de ser pensada mais como um verbo do que como um substantivo, como algo que as pessoas fazem e não como uma unidade estática ou mesmo dinâmica."

Na verdade, como refere Alaíz (2003) "a juntar à cultura dominante ou mais característica de cada organização escolar, há ainda que ter em conta as subculturas que emergem no seu interior. Assim, pode-se falar, por exemplo, das culturas dos professores, dos pais, dos departamentos curriculares, de certos grupos de professores...". Daí ser importante, desde logo, perceber as características das culturas profissionais dos docentes cuja ação deverá conduzir ao desenvolvimento profissional. Ora, como cita Renato Gil Gomes Carvalho (2009) "Pero, este individualismo se está empezando a romper y se observa que el camino está preparado para que se de la transformación hacia una nueva cultura profesional, en la cual el individualismo se transforma en colaboración." (Lieberman, 1995; Little, 1993). Esta constitui uma primeira dimensão a considerar neste trabalho de investigação.

Uma segunda dimensão-chave prende-se com as mudanças a operar ao nível do conselho de turma onde se deve "pensar o trabalho", como salienta Nóvoa (2016) em função das necessidades de todos e de cada um dos alunos. Assim, como cita Amélia Lopes (2008), Lise Demailly, num texto profundamente atual, embora datado de 1987, é muito clara a este propósito: as transformações do público escolar levam à necessária adaptação das estruturas pedagógicas em torno da "gestão da heterogeneidade sócio-cultural e escolar." A mesma autora refere que Bártolo Paiva Campos (2002) identifica os fatores de expectativa social de uma nova profissionalidade docente. O autor esclarece que não se trata já quer de cumprir orientações externas, quer de reproduzir boas práticas identificadas noutras situações (aspeto sobre o qual é também importante ter ideias claras); trata-se, sim, de constantemente adequar o ensino "à prossecução das aprendizagens dos alunos na situação concreta". E porque as novas aprendizagens a produzir requerem uma remodelação de fundo no modo de organizar e até de desenvolver o currículo, afirma Campos (2002, p. 69): " Está posta em causa a predominância do desempenho docente individual, estritamente ligado a uma disciplina [...] emergindo a necessidade do desempenho em equipa responsável pelo

desenvolvimento local do currículo, com vista à educação com sucesso de um grupo de alunos.”

A autora explica que a novidade desta nova competência está em que “as qualidades percebidas antes como um *suplemento de alma* são percebidas agora como uma *necessidade vital* para uma saída da crise do sistema educativo” (não se trata portanto de termos um ou outro professor inspirado, mas de termos todos os professores mobilizados) e em que as qualidades antes percebidas como individuais e relevando de dons pessoais são agora percebidas como “capacidades coletivas, para o desenvolvimento das quais a instituição é suscetível de incitar, de formar os seus agentes.”

Refere, ainda, que “deste ponto de vista, seria então possível, senão imperativo, no caso dos professores, investir num profissionalismo *from within* (a partir de dentro) como meio de impedir um profissionalismo *from above* (a partir de cima) que caracteriza o atual “movimento de reforma dos standards”, que Bolívar (no prelo) denomina de “nova ortodoxia”. (pág.34)

Podemos, pois, realçar que o saber docente, por sua vez, é plural (disciplinar, curricular, profissional e experiencial), mas os saberes experienciais são o seu “núcleo vital [...], a partir do qual os professores tentam transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com sua própria prática” (Tardif, 2002, p. 54).

Com efeito, uma importante característica do “novo paradigma da política e do trabalho inovador” é a de “pôr o foco na aprendizagem dos alunos e no rendimento da escola, sem os quais não se justifica falar de melhoria ou qualidade” (Bolívar, no prelo).

Pelo exposto e, concordando com Vera Lúcia Barros de Azevedo (trad.2013), “como tal, as nossas tentativas de melhorar a qualidade podem, paradoxalmente, resultar numa destruição daquilo que procuramos obter. Parece justo afirmar que - para além das competências técnicas e do conhecimento - a motivação, o comprometimento e a satisfação profissional dos professores são garantias importantes de uma “boa educação”. E, no fim de contas, são os professores, as mulheres e os homens que trabalham diariamente na sala de aula, quem faz a educação acontecer. “ (pág.66) Assim, as conceções que vão para além das relações contratuais e que exigem o

---

comprometimento das pessoas são essenciais para o profissionalismo docente.” (pág.67)

Efetivamente, caminhamos para uma unicidade educativa assente naquilo que Formosinho (1988) apelida de “currículo pronto-a-vestir de tamanho único”. (pág.37)

Ora, com este trabalho pretende-se questionar esta forma de orientação/atuação pedagógica e sublinhar o contributo necessário de alunos e professores no desenho de um currículo pronto a (re)construir à medida do indivíduo, que é o aluno no seu contexto de aprendizagem.

Por seu turno, “Guattari (1987) define essas novas conformações do trabalho curricular, como rizomáticas” in artigo Currículo e Mudança: práticas mediadoras como catálise, ultrapassagens e referências para a formação docente na contemporaneidade”, de Regina Cely de Campos Hagemeyer - Universidade Federal do Paraná.

Se se considerar o conteúdo da legislação, em particular, o Despacho nº 13170/2009, de 4 de junho que determina os critérios para a constituição de turmas, podemos referir que a turma é mais do que a soma dos alunos que a constituem; necessidade de potenciar e não inibir as capacidades de cada um dos seus membros.

A turma enquanto “unidade organizativa nuclear e onde o impacto da aplicação de determinados critérios e soluções organizacionais pedagógicos tendem a afigurar-se determinantes na qualidade dos resultados escolares e, conseqüentemente, como mecanismo a incluir no combate ao insucesso e abandono escolares” (Verdasca, 2007), citado por Ilídia Cabral (2014), pág 57.

Por exemplo, a partir da aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo em 1986, a missão da escola passa a ser a de “integrar e ensinar todos os alunos, mesmo os que não estejam motivados ou que não tenham as melhores condições para aprender”. Estes objetivos implicariam a adoção de novas práticas pedagógicas, novas metodologias de ensino, novas atitudes e uma forma de olhar para os alunos”, como refere RODRIGUES, M. L. - *A Escola Pública pode fazer a diferença*. Coimbra: Edições Almedina, 2010, p 34.

Com efeito, é a escola como organização que deverá tornar-se um lugar estratégico de mudança, constituindo-se como fator-chave na construção da inovação.

Desejavelmente, como refere Ilídia Cabral (2014), “passar-se-ia de um modelo clássico de trabalho, para outro baseado numa organização criativa e participativa” (pág. 68).

Acreditamos que “a mudança de práticas é de ordem e de uma lógica diferentes da mudança legislativa; é um processo complexo que envolve os professores e não resulta nem da simples vontade destes, nem decorre mecanicamente de qualquer intervenção exterior”, como relata BENAVENTE, A. – Dos obstáculos ao sucesso ao universo simbólico das professoras. Mudança e à «resistência» à mudança. In STOER, S. - *Educação, Ciências Sociais e realidade portuguesa. Uma abordagem pluridisciplinar*. Porto: Edições Afrontamento, 1991, P. 178.

Como já se enunciou acima “As mudanças devem, assim, começar internamente, melhor, de forma coletiva, induzindo os próprios intervenientes a procurar os seus próprios objetivos de desenvolvimento e melhoria (Bolívar, 2012), citado por Ilídia Cabral (pág. 139).

Hopkins, por sua vez, apresenta quatro elementos-chave com o potencial para fazer de cada escola uma boa escola: “aprendizagem personalizada; ensino personalizado; redes e colaboração e prestação de contas inteligente.”

A melhoria das escolas passa ainda pela orientação das mesmas para aquilo que este autor designa de “powerful learning” (questionamento construtivo por parte dos alunos).

Bolívar (2012) refere os contributos para a melhoria... “aproveitamento da investigação e reflexão colegial, planificação colaborativa”.

Esta prática regular e sistemática de implicar as pessoas no conhecimento e na compreensão do que se passa aproxima-se das organizações que aprendem (Argyris, 1978), o que se transforma num poderoso dispositivo de melhoria. (pág.373)

De facto, de acordo com Maria do Céu Róldão (2007) “São naturalmente os professores os principais agentes de desenvolvimento curricular...adequando as atividades, conteúdos, estratégias e metodologias de trabalho à situação concreta de cada turma e à especificidade de cada aluno” (pág 3). E “ O diretor de turma deve atuar

como gestor do desenvolvimento curricular, promovendo o debate e a convergência do trabalho que, isoladamente, os professores desenvolvem nesse sentido” (pág. 5).

“Sublinhe-se, contudo, a importância particular do aluno, enquanto destinatário e agente principal desse processo educativo” (pág.7).

“...Quanto ao conselho de turma, terá que passar a ser encarado como um órgão intermédio de efetiva gestão pedagógica, como aliás está definido nos textos legais; tem que incorporar ajustes que permitem criar condições para a maior eficácia do funcionamento dos conselhos de turma...” (pág. 13).

Assim, “tal lógica de funcionamento da direção e do conselho de turma implica a mudança da natureza das reuniões, rentabilizando parte do seu tempo para tarefas de efetiva gestão e intervenção, em lugar da habitual repetição/constatação dos problemas e situações surgidos na turma, em que se consome, às vezes com pouca utilidade, muito do tempo disponível” (pág. 15).

“...A mudança eficaz não pode ser decretada, confirmando-se a velha tese de Michel Crozier (1979), de que não se pode mudar por decreto, ela terá de partir da escola e não pode deixar de envolver e implicar os professores, em processo de reconstrução da identidade docente, na construção de redes de trabalho coletivo e em práticas de formação baseadas na partilha e no diálogo profissional” (Nóvoa, 2009:8).

“O papel da liderança na cultura de escola é fundamental. Para Nias (1989) e Schein (1985), os líderes são os fundadores da cultura de escola” (pág.31).

“Hargreaves (1998), recorre a cinco elementos para caracterizar as relações de trabalho dos professores em culturas de colaboração. Assim, as interações que se estabelecem quando os professores colaboram são: espontâneas, voluntárias, orientadas para o desenvolvimento; difundidas no tempo e no espaço” (pág.32).

“Como nos diz Guerra (2002,2003), “numa escola tudo fala e existem múltiplas visões e interpretações da realidade” (pág.37).

Ora, o que se pretendeu com a investigação no interior da escola foi justa e principalmente responder aos desafios da caracterização e da implicação de alunos; professores e diretores de turma na (re)definição de caminhos de uma verdadeira comunidade de aprendizagem organizacional.

Em síntese, são estas as dimensões-chave do projeto de investigação:

1. Culturas colaborativas (do isolamento profissional docente à necessidade de criar uma cultura colaborativa ao serviço da melhoria dos processos e dos resultados educativos).
2. O conselho de turma enquanto espaço privilegiado para o trabalho em equipa educativa, numa lógica colaborativa.
3. O Plano de Turma:
  - a) enquanto documento estratégico de regulação da ação docente e das aprendizagens dos alunos;
  - b) enquanto ferramenta para a gestão flexível do currículo.

Por isso, convém dar atenção às propostas apresentadas no artigo intitulado “Collaborative edge” by Andy Hargreaves, Dennis Shirley, Alma Harris and Alan Boyle (2010), (pág. 16 ) quando se salienta que “The teacher’s job is becoming much more transparent and the walls of privatism in teaching are finally coming down.” “So here’s the rub: Teachers might be working significantly more with one another...”

Por exemplo, no caso da Finlândia (idem, pág.18) “Strong schools don’t compete against weak ones but help them instead. Their individual and common interests are seen as being the same.”

Enfim, as perpetivas suscitadas pelo “Collaborative edge is about the collaborating parties also engaging on mutual support and in furthering, common purpose that transcends them all” devem ser reais na escola como comunidade.

## **Metodologia**

O presente estudo foi desenvolvido numa escola de um agrupamento de escolas integrado do Norte do país, no ano letivo 2014/2015.

A área / densidade populacional é 26,9 km<sup>2</sup> e 4.433 habitantes, respetivamente. As principais atividades económicas dos seus habitantes são a agricultura e a vinicultura.

Há a salientar, desde logo, os constrangimentos: Interioridade / Desertificação/ Isolamento; Desemprego/ Falta de respostas. A taxa de analfabetismo – 10,26% (Fonte: INE 2011); 40% 1º CEB; 6% Ensino Superior (Fonte: INE 2011).

Ora, trata-se de um contexto socioeconómico e cultural demasiado débil, o que constitui uma ameaça.

O insucesso; o abandono escolar (fraca autoestima e motivação) e a indisciplina constituem pontos fracos do agrupamento. Por isso, urge mobilizar recursos humanos e físicos, o que constitui uma oportunidade de mudança na unidade orgânica.

É necessário não esquecer que o processo de autoavaliação constitui prática sistematizada desde 2008/09, tendo sido já avaliadas várias áreas.

As metas inscritas no projeto educativo são, de acordo com o documento de apresentação do agrupamento aos docentes no início do ano letivo 2013/2014: “Reduzir o insucesso e abandono escolar; assegurar uma formação conducente ao prosseguimento de estudos e ingresso na vida ativa; oferecer um quadro de valores próprios de uma sociedade democrática; Incentivar a ligação escola-meio; promover um serviço público de qualidade e desenvolver a autorregulação e melhoria da escola”.

“O Projeto Educativo espelha o que queremos ser, o que devemos fazer, para tornar os jovens mais responsáveis, autónomos, solidários e livres”(sessão de apresentação aos docentes do agrupamento em 2013/2014).

É precisamente neste contexto que surge o projeto de intervenção como forma de dar resposta aos problemas, às dificuldades, transformando-as em oportunidades de mudança na comunidade.

No agrupamento, de acordo com os dados de 2012/2013, o número de docentes do 3º ciclo e ensino secundário é 48.

No Agrupamento exercem funções 73 docentes<sup>1</sup>.

O corpo discente ensino do ensino secundário é 68 alunos; ensino profissional: 95 alunos.

---

<sup>1</sup> Fonte: MISI/DGEEC/MEC – abril 2015

Relativamente à oferta educativa em 2013/2014 há a referir a seguinte informação: Curso Científico Humanístico de Ciências e Tecnologias (10º, 11º, 12º; Curso científico Humanístico de línguas e Humanidades (10º).

No que diz respeito aos cursos profissionais: curso profissional de Técnico de Turismo (11º,12º); curso Profissional de Informática de Gestão (12º); Curso profissional de Técnico de Gestão de equipamentos informáticos (11º); Curso profissional Técnico de Comércio/Curso profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural (10º).

No ano letivo 2014/2015 o corpo discente do ensino secundário era de 101 alunos e 88 dos cursos profissionais.

A oferta formativa era composta pelos seguintes cursos: no ensino regular curso científico Humanístico de Ciências e Tecnologias (10º; 11º e 12º); Curso científico Humanístico de línguas e Humanidades (10º e 11º).

No que concerne ao ensino profissional funcionam os seguintes: curso profissional Técnico de Turismo Ambiental e Rural (11º); curso profissional Técnico de Comércio (10º e 11º); curso profissional Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (10º e 12º); curso profissional de Técnico de Turismo (12º).

O projeto de intervenção desenvolveu-se em várias fases:

1. Elaboração de um projeto de intervenção na escola Y, com a definição do problema, metodologia, etapas de intervenção e enquadramento teórico (apêndice I);
2. Acompanhamento da implementação do projeto na escola;
3. Ações de monitorização / avaliação do projeto: aplicação de entrevistas, questionários e análise documental;
4. Tratamento dos dados (análise de conteúdo dos dados qualitativos e tratamento estatístico dos dados quantitativos);
5. Análise e interpretação dos dados e redação do presente relatório.

### **As fases do projeto de intervenção**

O projeto de investigação teve o seu início com uma revisão de literatura sobre as questões orientadoras do projeto de investigação-ação.

Com efeito, partindo da perspetiva de Ilídia Cabral (2014), de que o conhecimento deve ser útil para a compreensão do mundo e do homem (pág.25); libertador e emancipador (pág.26), houve a preocupação de descrever, registar, analisar e interpretar as condições relativas ao objeto de estudo nas suas diferentes fases e realidades múltiplas.

Então, procurou-se recolher uma informação fiável e sistemática sobre os aspetos fulcrais que nos propusemos abordar. Pretendeu-se aumentar a lucidez sobre a perceção dos docentes do ensino secundário sobre o trabalho desenvolvido nos conselhos de turma; as múltiplas perspetivas dos diretores de turma acerca da forma de organizar o plano de turma, refocalizando a estrutura, conteúdo do mesmo; caracterizar a participação dos alunos delegados e subdelegados do ensino secundário acerca deste documento eminentemente pedagógico.

A partir das questões de partida, fez-se a leitura e análise do conteúdo das atas e planos de turma do ano letivo 2013-2014; procedeu-se à entrega dos questionários aos docentes a lecionar o ensino secundário (32). Foram devolvidos já preenchidos 26. Não foram entregues seis.

Aos alunos delegados e subdelegados do ensino secundário foram entregues 12, os quais foram todos devolvidos/ preenchidos, após terem sido autorizados pelos encarregados de educação, através do termo de consentimento informado. As notas de campo constituíram, também, um documento auxiliador dos “trilhos” da investigação.

Assim, compreender e caracterizar o trabalho dos docentes; dos diretores de turma na elaboração; execução e avaliação dos planos de turma com reflexos ao nível das aprendizagens dos alunos; o grau de envolvimento dos delegados e subdelegados na conceção dos planos de turma implicou que ao longo deste processo se ousasse assumir a autoria dos trilhos da investigação-ação. Assim, num processo de constante recolha; reelaboração, reinterpretção do conhecimento pretendeu-se privilegiar o recurso à entrevista; ao inquérito por questionário; à análise documental; à observação e a notas de campo.

Primeiramente, procedeu-se à análise documental das atas e planos de turma do ano letivo transato 2013/2014. Em seguida, foram constituídos grupos de discussão focalizada com os diretores de turma ao longo do ano letivo 2014-2015.

Os critérios utilizados nesta escolha relacionam-se com a maior utilidade prática a dar às reuniões dos conselhos de diretores de turma do ensino secundário, através do envolvimento destes importantes agentes educativos no projeto de investigação-ação e demonstrar com isso a possibilidade do desenvolvimento profissional dos mesmos. Particpei, ainda, nas assembleias de alunos, procedi ao tratamento dos dados recolhidos na sequência de aplicação de inquéritos por questionário aos delegados e subdelegados das turmas e aos docentes do ensino secundário. Valorizou-se, sobretudo, uma abordagem metodológica qualitativa, com destaque para a interação entre o pessoal e o profissional no seu entrecruzamento com o tempo e o espaço. E é neste contexto tridimensional que se tornam visíveis algumas possibilidades de melhoria do desenvolvimento profissional e pessoal numa comunidade de aprendizagem organizacional. Há a salientar que todos os instrumentos de recolha de dados foram entregues pessoalmente aos diferentes sujeitos participantes. Recorreu-se, assim, ao levantamento de dados objetivos, após a aplicação dos inquéritos por questionário.

De acordo com as notas de campo, apresentam-se cronologicamente várias fases relevantes para o início e o desenvolvimento do projeto:

Desde logo, a apresentação em PowerPoint em sede de reunião de diretores de turma para a apresentação do âmbito, dos objetivos, das fases do projeto com destaque para os ganhos profissionais esperados. Posso referir que não houve um compromisso total..., por parte dos meus colegas, mas senti a necessidade de mudança a vários níveis.

Registei alguma insatisfação, porque não houve uma motivação total. Acho que estava a pedir o (im)possível? aos diretores de turma!!

Enfim, houve uma reserva inicial manifestada por eles em relação ao projeto a qual se dissipou ao longo do tempo.

Os fatores externos condicionaram de alguma forma o desenrolar do projeto, na medida em que por decisão do Ministério da Educação e Ciência houve uma reafetação dos recursos humanos, portanto, uma alteração dos titulares a exercer funções de diretores de turma e de curso.

Senti necessidade de mais informação para desenvolver o objeto do projeto de investigação; aperfeiçoamento dos instrumentos de inquirição, a que se seguiu a releitura e sistematização das III (A entrevista) e IV partes (Questionários abertos e

composições) da obra, Manual de Investigação Qualitativa em Portugal , coord. de João Amado.

Deu-se a (re)colocação e redistribuição de funções pelos diretores de turma e de curso com interrupções pedagógicas incompreensíveis, indefinições, instabilidade e incerteza - experiências a evitar. Mas... na reunião de assembleia de delegados e subdelegados houve envolvimento e participação dos discentes no sentido da procura de melhoria dos contextos de aprendizagem.

Na sessão de orientação na Católica: constatam-se determinação; compromisso e motivação da orientadora, mas ... também alguma indecisão do mestrando.

Contudo, progressivamente foi conquistando a adesão ao projeto na segunda reunião de conselho de diretores de turma e de curso do ensino secundário. Foi constituído um grupo de trabalho com envolvimento progressivo dos diretores de turma no projeto; onde cada um manifestou a sua perceção acerca das fases de construção de um plano de turma; forma, conteúdo; as estratégias pedagógicas conducentes a melhores aprendizagens para todos os alunos, em especial. Verificou-se, pois, maior disponibilidade para colaborar e participar. Depois de uma reflexão sobre o plano de turma pontificaram duas perspetivas - uma de oposição e de descredibilização desse instrumento (burocrático); outra, destacando a importância pedagógica do mesmo, evidenciando a importância da diagnose da turma para a definição das orientações pedagógicas e metodológicas para a melhoria das aprendizagens dos alunos. (cf. Apêndice VIII)

O Plano de turma pode ser uma ótima base de trabalho dos professores e dos alunos, redirecionando a sua ação; se for excessivamente burocrático é irrelevante.

As dificuldades sentidas na turma podem ser consideradas como ponto de partida, para definir as potencialidades da turma.

Na terceira reunião, o grupo de discussão focou-se mais uma vez na reflexão acerca das fases de construção do Plano de Turma, a partir de um guião de trabalho. As opiniões não foram unânimes; mas as dificuldades da turma podem transformar-se em potencialidades; o plano de turma é um plano de trabalho.

Propôs-se, então, um possível projeto de trabalho com a turma...um número reduzido de objetivos, com uma estratégia nuclear de desenvolvimento e um tema aglutinador ... nível interdisciplinar.

Fez-se a recolha de dados obtidos nas seis entrevistas (semiestruturadas) realizadas aos diretores de turma do ensino secundário, procurando conhecer como o plano de turma pode promover as aprendizagens dos alunos e recolher propostas que permitem otimizar o plano de turma e torná-lo uma ferramenta pedagógica ao serviço das aprendizagens.

Os dados recolhidos foram tratados da seguinte forma:

- a) Os resultados dos questionários aplicados aos docentes e aos alunos (delegados e subdelegados) foram tratados através do registo em folha excel e posteriormente produzidos gráficos com a percentagem de participantes e de respostas obtidas a propósito de cada bloco de questões.
- b) Os resultados da análise documental de três atas de reunião do conselho de diretores de turma e oito planos de turma foram obtidos através de uma análise de conteúdo e de um esquema-síntese da informação recolhida nos planos de turma.
- c) As reuniões de conselho de diretores de turma foram momentos privilegiados para a discussão focalizada de vários domínios relacionados com os procedimentos a considerar na conceção, execução, avaliação de um plano de turma e de que forma ele poderá ser um documento orientador, pensado ao serviço da aprendizagem dos alunos.
- d) Os dados obtidos a partir da realização de seis entrevistas aos diretores de turma do ensino secundário foram previamente registados através de tópicos, expressões mais relevantes dos participantes relativamente aos diferentes blocos de questionamento acerca do plano de turma.

Procedeu-se ao envio prévio dos dados de inquirição e nota metodológica do projeto à consideração dos serviços do Ministério da Educação e Ciência para cumprimento do estipulado na lei.

## **Apresentação e discussão dos resultados**

### **Do grupo de discussão focalizada...**

A primeira reunião, em setembro de 2015, com os diretores de turma teve como objetivo essencial a apresentação do projeto, motivando os colegas para a participação no mesmo. Fez-se uma breve apresentação em PowerPoint com os objetivos, desenvolvimento do projeto e os ganhos profissionais esperados. Houve alguma resistência inicial como já ficou registrado acima. A maioria ficou surpreendida, mas com vontade de participar. Um dos diretores de turma referiu: “acho que estamos no bom caminho.” Eventualmente, caminhos de reflexão(?); ação(?); compromisso(?), como se pode confirmar pelo apêndice abaixo apresentado.

A segunda reunião do grupo, realizada dois meses depois, centrou-se na reflexão acerca da concepção e execução dos planos de turma, como acima ficou registrado.

Às questões colocadas sobre a relevância do documento. As respostas do sujeito A “Não tem qualquer relevância; tem pouco interesse...”

Porém, admite que pode vir a ter mais importância ao nível da simplificação e da relevância pedagógica do documento.

E a resposta do sujeito B: “Para mim, é um documento fundamental em termos pedagógicos, que pode contribuir para melhorar a performance escolar dos alunos...” Salienta, ainda, que: “A primeira reunião do conselho de turma é o momento-chave para uma definição eficaz das estratégias pedagógicas, porque é o espaço para a diagnose dos alunos da turma...”

Na reunião com os diretores de turma do dia 1 de junho de 2015, procurou-se refletir sobre o plano de turma considerado como uma ferramenta pedagógica ao serviço das aprendizagens dos alunos.

A partir de um guião orientador, refletiu-se, portanto, sobre as fases de construção do plano de turma desejável.

Apresentam-se, agora, as respostas, a partir da reflexão acima apresentada dos diretores de turma:

A- “já não sei que diga; que pense...”

B- “Vamos ver, eu acho que é preciso verificar o contexto e as potencialidades...”

- C- “O plano de turma devia ser a base pedagógica para se dar continuidade nos anos letivos seguintes...”
- D- “É necessário ter uma base..., como vamos trabalhar com os alunos, ... para informar o conselho de turma”.
- E- “Mas a operacionalização é que é difícil. Normalmente, só se faz no final do período letivo”.
- F- “Deve-se partir das dificuldades dos alunos e definir as estratégias adequadas”.
- G- “O plano de turma devia ser menos burocrático. No ensino profissional/vocacional a seleção de um tema aglutinador (ex: a vitinicultura) pode fazer sentido. Deve-se dialogar com a turma, ...mas os alunos não devem conhecer o conteúdo do plano de turma.”

#### **Das entrevistas aos diretores de turma...**

Quanto à primeira dimensão “momento da construção do plano de turma”, a generalidade dos entrevistados refere o início do ano como o momento ideal, atribuindo o aperfeiçoamento do documento ao longo do ano. (cf. Apêndice XII)

É interessante verificar que reconhecem o interesse de maior envolvimento dos alunos, encarregados de educação e destacam a atitude colaborativa dos docentes.

Relativamente ao segundo item “dimensões do plano de turma”, os entrevistados salientam a relevância da aprendizagem; do comportamento e dos resultados escolares de cada aluno. Parece pretender responder à questão do grupo-turma: quem somos?, com destaque para o contexto de cariz sociológico.

No que concerne à terceira dimensão “divulgação do plano de turma”, as respostas variam na forma e no momento da divulgação. Refere-se o contexto das reuniões com encarregados de educação como momento adequado para a divulgação do plano de turma. Porém, ainda se reconhece como um documento abstrato, não divulgado à totalidade dos alunos, ainda que o diretor de turma seja um elemento relevante nesta ação de divulgação. Contudo, há o reconhecimento de que este é um documento orientador da ação coletiva e de que deve ser construído em conjunto.

### **Dos questionários... aos docentes**

Foram entregues 32 questionários aos docentes e recolhidos/preenchidos 26. A experiência profissional da maior parte dos docentes inquiridos (do ensino secundário) situa-se entre 10 e 20 anos; a maioria é do sexo masculino.

Os docentes participantes no inquérito pertencem, na sua maioria, ao departamento de línguas; 27% pertencem ao de Ciências Exatas, da Natureza e Tecnologias.

Quanto aos cargos desempenhados, a maioria (42%) refere exercer as funções de diretor de turma.

### **Cultura profissional...**

A leitura e a análise do gráfico (5) permitem, a propósito da cultura profissional docente, concluir que os docentes se sentem reconhecidos pelos seus pares (92%); no quotidiano escolar (93%) não manifesta dificuldades em interagir ou comunicar com os colegas, sendo residual (8%) o grupo dos que manifestam estas dificuldades; a maioria (69%) sente que pertence a um grupo profissional coeso, com uma visão e objetivos comuns, embora haja uma percentagem significativa que discorda desta perspetiva (19%); 70% consideram que o trabalho que desenvolve é reconhecido pela comunidade educativa; 62% concordam com a afirmação de que na escola os professores trabalham em equipa, 23% concordam totalmente e 15% discordam; 89% referem que na escola existe um ambiente de cooperação sistemática entre os docentes, mas há ainda 12% a discordar; 27% consideram que na escola não existe um clima organizacional conducente às aprendizagens de todos (a escola como organização aprendente); 12% discordam desta visão; 73% salientam que a cultura da escola é favorável ao aumento da eficácia dos processos e dos resultados escolares, mas 19% dos inquiridos discordam desta afirmação.

### **Obstáculos à colaboração docente...**

Os fatores mais valorizados que conduzem aos obstáculos à colaboração docente (gráfico 6) são a desmotivação (65%); gestão muito centralizada (42%); "Outro(s)" (23%). Neste parâmetro, os docentes referem como obstáculos à colaboração docente os

seguintes: “desvalorização do papel da escola e dos docentes pela sociedade; “sobrecarga de tarefas”; visão reducionista do paradigma escolar - visão excessivamente centrada no paradigma português e matemática; “disponibilidade de horário”; desmotivação por parte dos alunos”; “cultura organizacional”; 19% referem a desvalorização do trabalho cooperativo por parte dos docentes e clima de escola.

### **Trabalho docente nos conselhos de turma...**

Nos conselhos de turma, (gráfico 7) a grande maioria dos docentes (81%) faz sempre a análise do aproveitamento nas diferentes disciplinas; 15% a maioria das vezes; 62% referem que a discussão de planos individuais de apoio é sempre realizada, 27% a maioria das vezes. No desenrolar do conselho de turma, 38% consideram que a partilha de boas práticas entre os docentes é concretizada algumas vezes; 27% sempre e 12% quase nunca; 46% participam sempre no desenvolvimento conjunto de estratégias concretas para melhorar a aprendizagem dos alunos; 23% participam a maioria das vezes, sendo que 8% quase nunca participam no desenvolvimento destas estratégias.

A análise conjunta da eficácia dos modos de ensinar na turma é sempre feita por 19% dos docentes inquiridos; 27% referem a maioria das vezes; 35% algumas vezes; quase nunca 15% e 4% referem que nunca se faz a análise da eficácia dos modos de ensinar na turma.

A aferição e monitorização do cumprimento e eficácia do plano de turma são tarefas sempre realizadas por 27% dos docentes, a maioria das vezes por 35%, algumas vezes por 15% e nunca por 8% dos docentes.

### **Trabalho docente nos conselhos de turma e planos de turma...**

Quando os docentes se manifestaram sobre o seu trabalho nos conselhos de turma, a propósito dos planos de turma, os resultados foram os seguintes:

38% concordam com a afirmação de que o plano de turma é um instrumento pedagógico conhecido por todos os docentes do conselho de turma; 23% concordam totalmente; 23% discordam totalmente.

À afirmação “o plano de turma é uma ferramenta pedagógica com impactos na melhoria da ação educativa”, 35% manifestam a sua concordância; 15% concordam totalmente; 19% discordam totalmente; 31% concordam que “o plano de turma é uma ferramenta pedagógica com impactos na melhoria das aprendizagens dos alunos”; 4% concordam totalmente; 42% discordam e 19% discordam totalmente.

Manifestaram a sua concordância 58% relativamente à afirmação “o plano de turma permite-me delinear em conjunto as estratégias de diferenciação pedagógica promotoras de mais aprendizagem para todos os alunos”; 4% concordam totalmente; 15% discordam e 19% discordam totalmente; 19% concordam totalmente com a informação contida no plano de turma a qual é relevante e útil para a melhoria da ação educativa; 38% concordam; 15% discordam; 23% discordam totalmente e 4% dos inquiridos não respondem a quaisquer afirmações apresentadas a propósito da relevância dos planos de turma no contexto do trabalho docente nos conselhos de turma.

As sugestões para melhoria do plano de turma, (gráfico 9) como ferramenta promotora de mais e melhores aprendizagens para todos os alunos incidiram, em primeiro lugar, com 15% na necessidade de aquele ser construído em conjunto. Em seguida, com 8% atribuído a cada item, surgiram as propostas: maior articulação, mais objetividade; mais concisão; evitar duplicar informação; por 4% foram apresentadas as sugestões: mais monitorização; mais simplicidade e não reconhecimento do valor do plano de turma.

### **Do questionário aos alunos...**

A partir da leitura do gráfico 8, 58% dos delegados e subdelegados pertencem aos cursos profissionais e 42% aos cursos de Ciências e Tecnologias.

A maioria (58%) dos alunos refere desconhecer o que é o plano de turma; 42% respondem afirmativamente.

A grande maioria (80%) diz desconhecer a estrutura e o conteúdo do plano de turma; 20% apenas respondem afirmativamente (gráfico 13).

À pergunta "participou na sua conceção?" todos respondem negativamente (gráfico 14).

Quando se solicitou para que justificassem a questão de saber se "o plano de turma contribui para a melhoria das suas aprendizagens", a grande maioria (92%) não responde e apenas 8% apresentaram as seguintes justificações/objetivos atribuídos ao plano de turma: promover os resultados escolares, maior participação dos alunos, promover mais atividades, despertar maior interesse, reforço do caráter pragmático, proporcionar o entusiasmo / a motivação e fomentar o trabalho de grupo (gráfico 15).

#### **Das atas dos conselhos de turma...**

Selecionamos as passagens significativas, a partir da análise documental (atas), aquelas que nos pareceram como mais evidentes contributos para uma reflexão acerca da dicotomia entre o discurso baseado em generalidades e a ação concreta ao serviço da aprendizagem de todos os alunos.

Com base na ordem de trabalhos proposta para as reuniões finais dos conselhos de turma, os docentes procederam à avaliação dos resultados e à "análise das propostas de classificação".

Assim, é recorrente o uso de expressões como "análise e reflexão"; "após refletir sobre os resultados"; "os resultados devem-se à falta de estudo diário; "resultados satisfatórios".

A propósito do comportamento "o conselho de turma considera que no próximo ano letivo os alunos deverão esforçar-se diariamente; fez-se uma apreciação globalizante sobre o desempenho da turma. O comportamento "é bastante satisfatório; os alunos "evoluíram favoravelmente"; "os docentes acompanharam os alunos, aplicando as estratégias definidas"; "reforço da convivência entre os diretores de turma e de curso e os alunos."

Em relação ao plano de turma refere-se que “o plano de turma é adequado ao contexto em que foi aplicado”; “dar continuidade à realização de atividades mais práticas que possam ir ao encontro das vivências dos alunos”; “conselho de turma continuará a fazer diligências necessárias para que os alunos assumam tal responsabilidade...”

É definida uma estratégia global tendencialmente desordenada; apenas residualmente são referidos os modos de trabalho em equipa - reunião do conselho de turma do início do ano letivo e propõe-se que as “planificações sejam feitas em conselho de turma”; “solicitação mais frequente à participação dos alunos”.

No domínio dos “Instrumentos e práticas de avaliação” a generalidade dos planos de turma inclui os documentos de avaliação; o grau de participação e envolvimento dos alunos nas diferentes atividades.

Relativamente às práticas de diferenciação pedagógica são enunciadas algumas propostas que convivem com objetivos específicos no âmbito da formação cívica.

A monitorização das aprendizagens inclui o registo da percentagem ao nível do aproveitamento por disciplina e por período letivo.

A avaliação/reformulação do plano de turma tem a ver com a percentagem de sucesso alcançado pelos alunos; o plano de turma normalmente é divulgado via correio eletrónico aos professores da turma e os encarregados de educação. O conselho de turma verifica a adequação do plano de turma às dificuldades dos alunos, estabelecendo uma relação estreita entre o grau de cumprimento e aplicação das estratégias e o sucesso obtido.

Apenas um plano de turma regista uma abordagem transversal dos conteúdos das disciplinas em que se reconhece este documento um meio facilitador da “organização de dinâmicas de mudança”. E “é no conselho de turma que o trabalho cooperativo deverá atingir maior significado. Podem-se articular procedimentos, métodos de trabalho e conteúdos que se complementavam...”

Retomamos as questões centrais de investigação que nos propusemos abordar:

*Culturas colaborativas (do isolamento profissional docente à necessidade de criar uma cultura colaborativa ao serviço da melhoria dos processos e dos resultados educativos).*

Com base no questionário aos docentes, a propósito da cultura profissional dos professores, conclui-se que estes se sentem reconhecidos pelos seus pares de uma maneira geral; sentem que se inserem num grupo profissional coeso; não manifestam dificuldades em interagir ou comunicar com os colegas, mas não se verifica um ambiente de cooperação sistemática entre todos os docentes; a cultura da escola é uma variável importante ao aumento da eficácia dos processos e dos resultados escolares. Os fatores mais valorizados que conduzem aos obstáculos à colaboração docente são, em primeiro lugar a desmotivação, em seguida a gestão muito centralizada. Outros fatores a considerar são: a desvalorização do papel da escola e dos docentes pela sociedade; “sobrecarga de tarefas”; visão reducionista do paradigma escolar - visão excessivamente centrada no paradigma português e matemática; “disponibilidade de horário”; desmotivação por parte dos alunos”; “cultura organizacional”; desvalorização do trabalho cooperativo por parte dos docentes e clima de escola.

A partir da análise documental (atas dos conselhos de turma) apenas residualmente são referidos os modos de trabalho em equipa no início do ano letivo.

*O conselho de turma enquanto espaço privilegiado para o trabalho em equipa educativa, numa lógica colaborativa.*

*Como é que os docentes utilizam o tempo das reuniões de conselho de turma?*

*Que impactos tem este tempo na melhoria da ação educativa?*

No âmbito dos trabalhos nos conselhos de turma, realça-se que a discussão de planos individuais de apoio não é uma prática generalizada. No decurso das reuniões, a generalidade dos docentes considera que a partilha de boas práticas entre os docentes é concretizada, mas não totalmente assumida de uma forma sistemática; verifica-se a participação no desenvolvimento conjunto de estratégias concretas para melhorar a aprendizagem dos alunos; sendo que uma pequena percentagem quase nunca participa no desenvolvimento destas estratégias.

A análise conjunta da eficácia dos modos de ensinar na turma não é, ainda, uma prática generalizada entre os docentes.

Surge, assim, o Plano de Turma:

- a) enquanto documento estratégico de regulação da ação docente e das aprendizagens dos alunos
- b) enquanto ferramenta para a gestão flexível do currículo

*Que importância atribuem os docentes ao conselho de turma e à elaboração do plano de turma para a ação educativa?!*

A partir da análise documental (atas), os docentes consideram que “o plano de turma é adequado ao contexto em que foi aplicado”; mas é necessário dar continuidade à realização de atividades mais práticas que possam ir ao encontro das vivências dos alunos.

A maioria dos docentes reconhece que a aferição e a monitorização do cumprimento e eficácia do plano de turma são tarefas realizadas no conselho de turma.

O plano de turma não é considerado um instrumento pedagógico reconhecido por todos os docentes do conselho de turma; não é uma ferramenta pedagógica consensual com impactos na melhoria da ação educativa. A maior parte considera que o plano de turma não é uma ferramenta pedagógica com impactos na melhoria das aprendizagens dos alunos.

O plano de turma permite delinear em conjunto as estratégias de diferenciação pedagógica promotoras de mais aprendizagem para todos os alunos, mas uma percentagem significativa não vislumbra a importância da definição conjunta de estratégias.

Os docentes concordam com a informação contida no plano de turma a qual é relevante e útil para a melhoria da ação educativa. Porém, há uma percentagem significativa que não reconhece qualquer relevância à informação nele contida no sentido da melhoria da ação educativa.

As sugestões para melhoria do plano de turma, como ferramenta promotora de mais e melhores aprendizagens para todos os alunos, incidiram na necessidade de aquele ser construído em conjunto. Em seguida, destacam-se as seguintes: maior

articulação, mais objetividade; mais concisão; evitar duplicar informação; mais monitorização; mais simplicidade.

Com base nas entrevistas realizadas aos diretores de turma, o momento adequado para a construção do plano de turma é o início do ano, embora se refira que o mesmo vai sendo enriquecido ao longo do ano letivo. Destaca-se o envolvimento, o trabalho colaborativo entre os docentes e reclama-se uma maior participação dos alunos e dos encarregados de educação. Em termos de dimensões do plano de turma ganha relevo a “dimensão sociológica”, pela caracterização socioeconómica dos alunos e das suas expectativas; colmatam-se dificuldades e faz-se a prevenção dos comportamentos desajustados; configuração de diferenciação pedagógica.

O documento é divulgado aos representantes dos alunos e encarregados de educação, mas deveria ser alargado a todos os alunos em tempo útil. Destaca-se o papel do diretor de turma na sua construção e divulgação.

A monitorização da eficácia das medidas promotoras das aprendizagens verifica-se em vários momentos, nas reuniões intercalares do conselho de turma.

As medidas dependem de cada situação-problema e a sua eficácia depende do reflexo das medidas nos resultados. O plano de turma é um plano de trabalho sujeito a mudanças e é avaliado em função dos resultados escolares.

A abordagem da diversidade dos alunos e da diferenciação pedagógica ganha forma na definição das modalidades de apoio educativo, mas com um número excessivo de alunos não resulta.

Se todos os envolvidos se manifestarem é possível construir um plano de turma ideal: conciso, divulgado no início do ano e avaliado periodicamente.

As aprendizagens deviam ser definidas pelo plano de turma e não influenciadas pelos resultados externos; necessidade de reforma do sistema de ensino e avaliação dos alunos. O plano de turma sem condicionantes externas.

*Que grau de participação têm os alunos na definição do plano de turma?*

*Que atividades propõem e em que momento(s)?!*

A maioria dos alunos refere desconhecer o que é o plano de turma.

A grande maioria diz desconhecer a estrutura e o conteúdo do plano de turma e nenhum dos delegados/subdelegados participou na sua conceção.

Quando se solicitou para que justificassem a questão de se saber se “o plano de turma contribui para a melhoria das suas aprendizagens, a grande maioria não responde e apenas uma minoria apresentou as seguintes justificações / objetivos atribuídos ao plano de turma: promover os resultados escolares, maior participação dos alunos, promover mais atividades, despertar maior interesse, reforço do caráter pragmático, proporcionar o entusiasmo / a motivação e fomentar o trabalho de grupo.

*Até que ponto a abordagem pedagógica mais globalizante das atividades e conteúdos curriculares está a ser conseguida atualmente, de uma forma natural e dinâmica, numa perspetiva interdisciplinar?!*

Com base na análise documental (atas) na abordagem transversal dos conteúdos das disciplinas reconhece-se que o plano de turma é um meio facilitador da “organização de dinâmicas de mudança”. No entanto, realça-se que é no conselho de turma que o trabalho cooperativo deverá atingir maior significado. Podem articular-se procedimentos, métodos de trabalho e conteúdos.

A partir da análise das entrevistas, a ideia da interdisciplinaridade é possível, mas é necessário estabelecer uma nova forma de organizar o espaço e o tempo das aprendizagens.

A construção curricular está nas disciplinas técnicas dos cursos profissionais, nas visitas de estudo, tornando-se evidente a necessidade da implementação do desenvolvimento curricular.

## **Conclusões**

Com o relatório de projeto que se apresenta, procuramos desenvolver o conceito de investigação – ação: Trata-se “do estudo de uma situação social com o objetivo de melhorar a qualidade da ação desenvolvida no seu interior”. (Elliott,1991), citado por Natércio Afonso (2014); refletir sobre o percurso do projeto, das ações dos diferentes atores e concluir sobre a inovação educacional evidenciada com o mesmo. Torna-se indispensável, ainda, “aceitar o caráter gradual e complexo do processo de investigação-

ação, reconhecer que os resultados não são instantâneos, nem o processo é linear”, como regista Natércio Afonso (2014).

Procurou-se dar resposta aos objetivos previamente traçados, mas o projeto parece apresentar resultados inconsistentes, não tendo sido plenamente atingidos todos os objetivos específicos:

- Compreender as fases da elaboração e implementação dos planos de turma do ensino secundário e otimizar este processo em prol da melhoria das aprendizagens dos alunos.
- Perspetivar a relação do plano de turma com a promoção da colaboração docente em torno da melhoria das aprendizagens.
- Contribuir para a reflexão colaborativa dos docentes sobre as suas práticas, numa lógica de melhoria e desenvolvimento profissional e organizacional.
- Envolver os alunos nas tomadas de decisão ao nível das suas aprendizagens, através do seu envolvimento e colaboração na construção dos planos de turma.
- Rentabilizar e otimizar os tempos e espaços de trabalho em sede de conselho de turma, refocalizando-os na análise, monitorização e conceção de estratégias de ensino, conducentes à melhoria das aprendizagens de todos os alunos.

Assim, a conclusão deste relatório é elaborada nos pontos a seguir apresentados:

1. Os planos de turma poderão ser documentos orientadores de uma ação coletiva de trabalho, se os alunos e outros atores forem chamados ao processo desde o início do ano letivo.
2. É possível simplificar o plano de turma e estruturá-lo, como documento orientador das aprendizagens, transformando-o num plano de trabalho, que baseia a sua ação na relação proporcional entre as dificuldades e as potencialidades.
3. Há planos de turma com uma extensão variável: mínimo de páginas (8) e um máximo (40).
4. A maioria dos docentes considera que o plano de turma não é uma ferramenta pedagógica consensual; não é uma ferramenta pedagógica com impactos na melhoria das aprendizagens dos alunos.

5. Existe forte presença de estratégias de ensino, mas surgem sem uma ordem previamente estabelecida de acordo com critérios tendencialmente orientados para a melhoria das aprendizagens de forma gradual.
6. As modalidades de avaliação são apenas enunciadas sem uma ordem previamente estabelecida e intencionalmente sequencial.
7. Os instrumentos e as práticas de avaliação têm uma presença razoável. Porém, parecem surgir sem uma reflexão conjunta e estruturada dos docentes, com base nas necessidades de cada um dos alunos.
8. As práticas de diferenciação pedagógica não são mais do que uma “listagem” de atividades/estratégias que não distinguem as necessidades da turma das necessidades e expectativas de cada aluno.
9. A monitorização das aprendizagens, apesar de terem forte presença na generalidade dos planos de turma, correspondem essencialmente à monitorização dos resultados escolares, registados em percentagem, não valorizando os processos de envolvimento dos alunos na conceção de um plano de trabalho integrador e sequencial das ações dos alunos e docentes.
10. Na categoria “avaliação/reformulação do plano de turma” evidencia-se mais a avaliação que parece apontar para uma fase posterior; final, ou seja, um documento que se conclui no final do ano/período letivo para ser enviado, por via eletrónica aos “recetores/consumidores”. Contudo, remete-nos para a necessidade de uma desejável construção simplificada com um conteúdo de fácil acesso.
11. Os diretores de turma atribuem grande relevo à “dimensão sociológica”, pela caracterização socioeconómica dos alunos e das suas expectativas; faz-se a prevenção dos comportamentos desajustados; promove-se a diferenciação pedagógica.
12. O conselho de turma constitui-se como espaço privilegiado de monitorização da eficácia das aprendizagens dos alunos, mas a generalidade dos docentes considera que a partilha de boas práticas entre os docentes é aí concretizada, mas não totalmente assumida de uma forma sistemática.
13. A análise conjunta da eficácia dos modos de ensinar na turma não é, ainda, uma prática generalizada entre os docentes.

14. A construção e a reconstrução curricular são dimensões ainda longe de serem conseguidas de uma forma natural e dinâmica numa perspetiva interdisciplinar.

Concluindo, considero o plano de turma “Um projeto de trabalho com pessoas assente em quatro perguntas: quem somos, o que queremos fazer, como vamos fazer, como monitorizamos e avaliamos”.

“Na turma, espaço cultural intermédio, o projeto curricular de turma assume-se como documento estratégico, que permite a participação diversificada de todas as pessoas que a constituem. Guia o grupo na elaboração de respostas para estas perguntas. Interpreta o currículo, dando sentido às aprendizagens personalizadas em cooperação”. (Webinar DGIDC-2015)

### **Avaliação do projeto**

No domínio da avaliação do projeto entendeu-se adequado solicitar aos diretores de turma via correio electrónico as suas opiniões acerca da sua perceção quanto aos ganhos profissionais obtidos no decurso da sua participação no projeto. Aí solicitava-se que apresentassem um aspeto positivo e outro negativo acerca da discussão focalizada no âmbito do projeto, tendo por núcleo de análise o plano de turma.

Responderam dois dos seis diretores de turma cujos testemunhos se transcrevem abaixo:

Sujeito A - “Positivo - O plano de turma fornece uma visão holística da turma o que facilita a atuação concertada do conselho de turma. Contém ainda informações particulares e pertinentes relativamente a cada aluno facilitando, na medida do possível, um processo de ensino e aprendizagem mais individualizado”.

“Negativo - trata-se de um documento extenso que exige tempo de trabalho individual para estar permanentemente atualizado. Duplica informação com os departamentos curriculares (planificações...)”.

Sujeito B - “A minha colaboração no projeto sobre o plano de turma revelou-se muito profícua para a minha formação contínua, porquanto potenciou uma reflexão sobre as práticas relacionadas com a implementação do plano de turma, nomeadamente no âmbito do respetivo processo de construção, da sua monitorização

e dos impactos nas aprendizagens dos alunos; efetivamente, só a análise dos resultados das nossas práticas, através da monitorização e avaliação das mesmas, permite verificar se estamos no caminho certo e se das mesmas se traduzem em melhoria das aprendizagens por parte dos alunos”.

“Como constrangimento poderá ser apontado o facto de, por vezes, a análise da temática ter sido abordada mais formalmente tendo em conta a teorização já desenvolvida sobre a matéria; o que também permitiu o confronto de tal teorização com a aplicação prática, tornando-se numa mais-valia”.

### **Bibliografia**

Academy for Educational Development (2010). *Success in primary school. Success in schools*. Washington, AED.

Afonso, N. (2014). *Investigação naturalista em educação: Um guia prático e crítica: Vila Nova de Gaia*: Fundação Manuel Leão.

Alaíz, V. (2003). *Autoavaliação de escolas: Pensar e praticar*. Porto: Asa.

Alaíz, V. e. a. (2003). *As tipologias de culturas de escola e os projetos de melhoria. Autoavaliação de escolas- pensar e praticar*. Porto: Asa.

Alarcão, I., & Canha, B. (Eds.). (2013). *Supervisão e colaboração: Uma relação para o desenvolvimento*. Porto: Porto Editora.

Alves, J. M. (1999). *A escola e as lógicas de ação: As dinâmicas políticas de uma inovação instituinte*. Porto: Asa.

Alves, R. (2003). *Conversas com quem gosta de ensinar*. Porto: Asa.

Amado, J. (2013). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Américo, B. L., & Wunsch Takahashi, A. R. (2014). Conhecimento, aprendizagem organizacional e poder na rede: Um estudo de caso na secretaria de educação e cultura de coahuila, méxico. (portuguese). *RAP: Revista Brasileira De Administração Pública*, 48(2), 411-437. doi:10.1590/0034-76121323

Baptista, M. E. T. (2007). *A autoavaliação: Estratégia de organização escolar: Rumo a uma identidade: Estudo num agrupamento de escolas do concelho de sintra*

Cabral, I. (2014). *Gramática escolar e (in)sucesso*. Porto: Universidade Católica Porto.

Carvalho, R. G. G. Cultura global e contextos locais: A escola como instituição possuidora de cultura própria.

Corrêa Menezes, E. A., De, A. G., & De, S. B. (2011). Dimensões da aprendizagem em organizações: validação do dimensions of the learning organization questionnaire (DLOQ) no contexto brasileiro. *RAM, rev. adm. mackenzie (online)* [online]. 2011, vol.12, n.2, pp.4-29. ISSN 1678-6971. <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712011000200002>. *Revista De Administração Mackenzie*, 12(2), 4-29.

Cury, A. (2014). *Pais brilhantes, professores fascinantes - como formar jovens felizes e inteligentes*. Cascais: Pergaminho.

Esteves, M. (2006). *A análise de conteúdo. in J. A. lima & J. A. pacheco (orgs), fazer investigação. contributos para a elaboração de dissertações e teses* . Porto: Porto Editora.

Godoi, C. K., De Freitas, S.,Margarete Ferreira, & Carvalho, T. B. (2011). Motivação na aprendizagem organizacional: construindo as categorias afetiva, cognitiva e social. (portuguese). *Revista De Administração Mackenzie, 12(2)*, 30-54.

Kelchtermans, G. (2009). *O comprometimento profissional para além do contrato: Autocompreensão, vulnerabilidade e reflexão dos professores*. Odivelas: Edições Pedagogo.

Leite, C. (2003). *Para uma escola curricularmente inteligente*. Porto: Asa.

Leite, F. V. (2005). *A gestão como factor de sucesso escolar* Aveiro: Universidade de Aveiro.

Lima, J. Á. (2006). *Ética na investigação*. Porto: Porto Editora.

Lopes, A. (2008). Marcos e marcas das políticas de educação na (re)construção da identidade profissional dos professores portugueses: Rumo a uma política pedagógica.

Maba, E. G., & Marinho, S. V. (2012). A autoavaliação institucional no processo de tomada de decisão em IES: Estudo de caso das faculdades SENAC/SC. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas)*,

MacBeath e outros. (2005). *Métodos de autoavaliação*. Porto: Asa.

Mendes, J. (2015). Jornal de notícias. [Crónica jornalística " Café da manhã"], página 2.

Mendes, J. (agosto de 2015). Crónica "café da manhã". *Jornal De Notícias*, pp. 2.

- Nóvoa, A. (2004). Currículo e docência: A pessoa, a partilha, a prudência. *Currículo e contemporaneidade: Questões emergentes* (pp. 1-11). Campinas:
- Pinto, B. S. (2013). *Relatório detalhado sobre a atividade profissional dos últimos cinco anos: 2007-08 a 2011-12*
- Raquel de, G. R. (2007). *Participação, reflexão crítica e movimento no processo avaliativo do SINAES: Entrevistas com membros de comissões próprias de avaliação sobre a autoavaliação institucional*
- Rocha, L. (2012). Avaliação externa de escolas: Liderança(s) e autoavaliação que relação? (portuguese). *EduSer: Revista De Educação*, 4(2), 44-64.
- Roldão, M. d. C. (1999). *Gestão curricular: Fundamentos e práticas*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de educação Básica.
- Roldão, M. d. C. (1995). *O diretor de turma e gestão curricular*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Sit, H. H. W. (2013). An investigation of how lecturers' teaching strategies promote productive classroom interaction. *S-China Education Review*, 3(3), 162-171.
- VERSIANI, Â. F., YOSCHIIHIRO ORIBE, CLAUDEMIR, & LOUREIRO REZENDE, S., FERNANDO. (2013). A aprendizagem das organizações gerada pelas práticas formais no ambiente de trabalho. (portuguese). *Revista De Administração Mackenzie*, 14(4), 15-44.

Vieira, Maria Ilídia de Meireles Cabral da Rocha. (2013).

*Gramática escolar e (in)sucesso – os casos do projeto fénix, turma mais e ADI*

Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica do Porto.

## **Apêndice I**



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**

**Faculdade de Educação e Psicologia**

*INTERAÇÃO COLABORATIVA NAS ORGANIZAÇÕES ESCOLARES*

Projeto de intervenção apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção  
do grau de Mestre em Ciências da Educação

Especialização em Administração e Organização Escolar

Sílvio António Barreto de Almeida

Porto, abril de 2014

### **Resumo (máximo 250 palavras)**

Hoje, mais do que ontem, é fundamental considerar a escola como uma organização em ação, onde a interação colaborativa entre os atores seja efetiva e decorra naturalmente, ou seja, o docente deve tomar opções profissionais refletidas, em função da melhoria das aprendizagens dos discentes.

Assim, num contexto educativo atual, em que toda a informação se processa com uma rapidez (im)perceptível, será importante simplificar processos; documentos em uso, para que haja sequência e coerência em todo o ato educativo, o que permitirá um contributo, a não desprezar, para o desenvolvimento profissional dos docentes e melhoria das aprendizagens dos alunos.

É neste contexto que surge a ideia de refocalizar a participação dos diferentes atores: alunos; professores; diretores de turma na produção de linhas de orientação pedagógica e atividades em sede de conselho de turma, a integrar no plano de turma, considerando este documento orientador da ação refletida, através de propostas que em cada tempo e espaço se mostrem válidas pedagógica e metodologicamente pertinentes.

### **Palavras-chave (máximo 5)**

Interação colaborativa  
Diferenciação pedagógica  
Articulação curricular  
Comunicação  
Aprendizagem

### **Tema do Projeto (máximo 350 palavras)**

O tema do projeto Interação Colaborativa nas Organizações Escolares reveste-se de enorme importância no contexto da organização escolar, porque situa o trabalho dos professores num tempo e num espaço de grande complexidade, o que coloca desafios permanentes de adaptação e transformação de rotinas e do mundo.

A propósito, o conselho de turma e mais especificamente o plano de turma deverá ser colocado ao serviço das aprendizagens dos alunos. Assim, este tema surgiu no âmbito da constatação da necessidade de promover e de otimizar o trabalho colaborativo; a integração curricular de acordo com o contexto; a partilha da planificação da ação educativa de forma diversificada e contextualizada como forma de melhorar os resultados e as práticas. O plano de turma como potenciador do trabalho colaborativo; considerado uma ferramenta ao serviço do desenvolvimento profissional e organizacional e, conseqüentemente, das aprendizagens dos alunos; pode ajudar a aumentar a relevância pedagógica dos conselhos de turma, focalizando-os na reflexão conjunta sobre formas eficazes de melhorar as aprendizagens de todos e de cada um dos alunos.

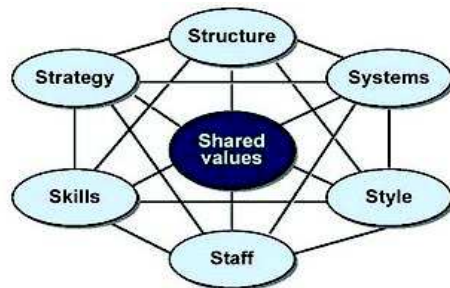
Pretende-se que, partindo de um diagnóstico rigoroso do desempenho e das necessidades dos alunos, o plano de turma passe a funcionar efetivamente como ferramenta pedagógica ao serviço da melhoria das aprendizagens, passando de um documento apenas técnico e muitas vezes pedagogicamente inconsequente para um documento orientador das práticas dos docentes, permitindo a sua otimização. Portanto, como lembra Alaíz (2014, p.26) o Conselho de turma deverá ter “outra perspetiva; outro conteúdo; um espaço de articulação horizontal. Em vez de uma fonte de sobrecarga profissional, os conselhos de turma poderão tornar-se uma fonte de desenvolvimento profissional e organizacional.”

Por isso, a elaboração de um inventário de práticas colaborativas e a interação permanente constituem elementos essenciais ao serviço do ensino e da aprendizagem em contexto escolar.

### Estado da Arte (máximo 1000 palavras)

Para Nóvoa (2013) “Há um pensamento notável de Olivier Reboul, filósofo francês (1925-1992). Ele diz que deve ser ensinado na escola tudo o que une e tudo o que liberta.”

Assim, considerando a Escola como entidade ou unidade social; organização, a ação de organizar adquire um sentido muito peculiar, como se pretende demonstrar pela perspectiva esquemática, abaixo apresentada, citada por Alves (2014) na apresentação intitulada “ A escola como organização”.



Com efeito, trata-se de sistematizar o tema que se apresenta: Interação colaborativa nas organizações escolares, considerando a escola como uma instituição em que as seguintes variáveis-chave podem afetar o desempenho da instituição: Strategy (estratégia), Skills (competências), Shared Values (cultura da organização), Staff (colaboradores), Systems (sistemas e processos), Style (estilo) e Structure (estrutura).

Conforme propõe Ferguson (1994) citado por Lima (2010:17) (“A organização precisa de ser pensada mais como um verbo do que como um substantivo, como algo que as pessoas fazem e não como uma unidade estática (ou mesmo dinâmica).”

Por isso, são estas as dimensões-chave do projeto pretendo desenvolver.

1. Culturas colaborativas (do isolamento profissional docente à necessidade de criar uma cultura colaborativa ao serviço da melhoria dos processos e dos resultados educativos).

É emergente uma prática colaborativa continuada e refletida entre os docentes, de modo a combater o isolamento que tantas vezes caracteriza o dia a dia profissional da pessoa que é o professor, por um lado. Por outro, essa interação colaborativa deverá orientar-se intencionalmente para a melhoria dos processos e dos resultados educativos e não apenas escolares. Assim, o currículo deve ser pensado em torno das aprendizagens socialmente relevantes que se pretendem concretizar.

2. O conselho de turma enquanto espaço privilegiado para o trabalho em equipa educativa, numa lógica colaborativa.

O conselho de turma deve constituir-se como um espaço e um tempo de partilha, desde logo das práticas docentes que melhor servem a qualidade das aprendizagens dos discentes, onde também estes terão o seu espaço de intervenção na apresentação de sugestões de atividades, projetos e estratégias que se traduzam em conhecimento de valor acrescentado para todos os atores.

3. Surge, assim, o Plano de Turma:

- a) enquanto documento estratégico de regulação da ação docente e das aprendizagens dos alunos
- b) enquanto ferramenta para a gestão flexível do currículo

No primeiro aspeto, o Plano de Turma será um plano de trabalho orientado para a intervenção eminentemente pedagógica. Por isso, deve partir das dificuldades dos alunos e da turma para afirmar as suas potencialidades, numa perspetiva de gestão adequada do currículo. É evidente nesta ótica, a importância do diretor de turma na supervisão e no envolvimento dos atores na seleção dessa “pista de partida” que é o currículo.

Pretende destacar-se o funcionamento dos conselhos de turma, considerando o Plano de Turma ao serviço da melhoria das aprendizagens.

Sendo o conselho de turma um órgão formal de definição e aplicação de medidas pedagógicas, desejavelmente articuladas ao nível curricular, o plano de turma deverá constituir um tempo e um espaço de afirmação do primado da melhoria das

aprendizagens dos alunos, para o qual concorre a intervenção interdisciplinar. Deverá, pois, ser possível definir e executar estratégias geradas consensualmente com envolvimento dos diferentes docentes sob a supervisão do diretor de turma.

Historicamente, podemos referir que a reforma curricular do anos 80 concebia a cultura em mosaico, em que o professor era um técnico/consumidor de currículo.

Porém, nos anos 90, houve uma maior atenção ao currículo; a conceção do professor investigador (Stenhouse, 1984 e 1987) e professor reflexivo (Zeichner, 1993). Estas conceções permitiriam considerar uma abordagem pedagógica mais globalizante das atividades e conteúdos curriculares, numa perspetiva interdisciplinar.

Uma questão surge neste contexto:

Até que ponto esta abordagem está a ser conseguida atualmente, de uma forma natural e dinâmica?!

Por isso, torna-se fundamental pensar o currículo não (apenas) enquanto plano, mas enquanto processo, como refere Carlinda Leite (2003). Fomentar-se-ia na escola uma dimensão sociocrítica, reconfigurando a cultura curricular para proporcionar uma reflexão curricular.

No plano normativo, o conselho de turma surge, não apenas como um grupo de docentes que reúnem formalmente, mas acima de tudo como um núcleo que se pretende coeso, reflexivo, interativo, na análise da diagnose da turma, de modo a conceber um plano que vá ao encontro das necessidades e expectativas dos alunos. No entanto, no plano da ação este órgão raramente funciona desta forma, verificando-se situações de fragmentação e desconexão entre os docentes, que trabalham tendencialmente de forma isolada e desarticulada.

Tenho, por isso, a expectativa de, com este tema, contribuir para uma nova atitude dos docentes, mais concretamente enquanto participantes ativos de um conselho de turma, com uma ação reorientada para a construção de um plano de turma ao serviço do nível e da qualidade das aprendizagens. Pretende-se fazer com que o conselho de turma funcione numa lógica de equipa educativa que trabalhe conjunta e colaborativamente para melhorar a qualidade das aprendizagens de um determinado grupo e de cada um dos alunos, tendo por base o plano de turma.

Acentua-se, assim, a importância do desenvolvimento e gestão curricular, destacando o papel do diretor de turma na gestão da equipa, como promotor de um trabalho de interação, supervisionando as fases de desenvolvimento desse plano.

Como refere Helena Lucas (2009) “urge um profissionalismo interativo” (Fullan e Hargreaves, 2000).

### **Problema ou situação problemática e objetivos a atingir (máximo 350 palavras)**

De acordo com o estipulado no DL 139/2012 de 5 de julho, o Conselho de Turma apresenta as seguintes competências ao nível do desenvolvimento curricular:

“As estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo são objeto de planos de atividades, integrados no respetivo projeto educativo, adaptados às características das turmas, através de programas próprios, a desenvolver pelos professores titulares de turma, em articulação com o conselho de docentes, ou pelo conselho de turma, consoante os ciclos.”

Na Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto, na SECÇÃO IV, no Artigo 19.º, no que diz respeito à constituição e funcionamento do conselho de turma refere-se, por exemplo, no ponto 1, “Para efeitos de avaliação dos alunos, o conselho de turma é constituído por todos os professores da turma, sendo seu presidente o diretor de turma, e o secretário.”

No Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, Artigo 43.º refere-se a articulação e gestão curricular:

1. “A articulação e gestão curricular devem promover a cooperação entre os docentes do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, procurando adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos.”

Ora, o plano de turma, que poderia ser uma ferramenta importante na operacionalização destas competências, tem vindo a revelar-se, não raras vezes, como uma mera carta de intenções. Trata-se de um documento que é elaborado sem que sirva para a regulação efetiva da ação educativa do conselho de turma. Para além disto, detetam-se debilidades ao nível da diagnose da turma e, por conseguinte, ao nível da

articulação curricular que permita responder às necessidades concretas do grupo turma. Assim, procurar-se-á com este projeto de intervenção valorizar o plano de turma enquanto instrumento com potencial de melhoria dos processos e dos resultados educativos, procurando-se envolver os docentes numa formulação, execução e avaliação mais eficaz e pedagogicamente mais eficiente deste documento orientador.

Simultaneamente colocam-se algumas questões para as quais gostaríamos de encontrar resposta com este projeto:

“Que importância atribuem os docentes ao conselho de turma e à elaboração do plano de turma para a ação educativa?!”

“Como é que os docentes utilizam o tempo das reuniões de conselho de turma? Que impactos tem este tempo na melhoria da ação educativa?”

Que grau de participação têm os alunos na definição do plano de turma? Que atividades propõem e em que momento(s)?!

As interrogações enunciadas permitem contextualizar mais objetivamente o problema. Com este projeto pretende-se fomentar novas dinâmicas de ação educativa, promotoras de mais e melhor aprendizagem, tendo como espaço privilegiado o conselho de turma, recorrendo ao plano de turma como documento por excelência que orienta e regula o processo de ensino/aprendizagem.

Havendo a perceção de que há um sistema de participação docente debilmente articulado, verificando-se uma débil conexão entre intenções, metas e ações, processos e resultados, problemas-decisões-ações-resultados...” (Alves, 1999), espera-se que este projeto possa ajudar a reverter esta lógica de ação organizacional.

Para além dos objetivos gerais enunciados pretende-se, ainda, atingir os seguintes objetivos específicos:

- Compreender as fases da elaboração e implementação dos planos de turma do ensino secundário e otimizar este processo em prol da melhoria das aprendizagens dos alunos.
- Perspetivar a relação do plano de turma com a promoção da colaboração docente em torno da melhoria das aprendizagens.

- Contribuir para a reflexão colaborativa dos docentes sobre as suas práticas, numa lógica de melhoria e desenvolvimento profissional e organizacional.
- Envolver os alunos nas tomadas de decisão ao nível das suas aprendizagens, através do seu envolvimento e colaboração na construção dos planos de turma.
- Rentabilizar e otimizar os tempos e espaços de trabalho em sede de conselho de turma, refocalizando-os na análise, monitorização e conceção de estratégias de ensino, conducentes à melhoria das aprendizagens de todos os alunos.

### **Descrição detalhada do projeto (máximo 1000 palavras)**

O uso de metodologias qualitativas, que permitam compreender em profundidade o contexto no qual se vai desenvolver o projeto, será predominante nas suas diversas fases.

A propósito, salienta-se, ainda, que o diário de campo será um instrumento de recolha de dados transversal a todo o trabalho de investigação.

Na fase de diagnóstico pretendemos recolher informação sobre a perceção dos docentes acerca dos conselhos de turma; as práticas de ensino implementadas, trabalho colaborativo e organizacional da equipa educativa, com destaque para as funções do diretor de turma; consultar as atas dos conselhos de turma; a estrutura e o conteúdo dos planos de turma do ensino secundário; organizar grupos de discussão focalizada, cujos intervenientes no processo são os professores, entre eles os diretores de turma do ensino secundário; alunos delegados/subdelegados (máximo 10 elementos por grupo).

O diagnóstico será feito fundamentalmente nas turmas do ensino secundário do curso, para compreender as fases de elaboração dos planos de turma; estrutura e conteúdo, refocalizando-os como documentos orientadores das práticas dos docentes e promotores da qualidade das aprendizagens e do sucesso educativo de todos os alunos.

Quanto ao funcionamento dos conselhos de turma, procurar-se-á descrever a preceção dos professores enquanto grupo e a expressão que melhor traduz o modo como participa nas reuniões, por um lado. Por outro, caracterizar as práticas de ensino nos diferentes momentos formais ou informais do quotidiano escolar.

Na fase de intervenção pretende-se implementar o projeto nas turmas acima referidas; acompanhar os docentes ao nível de implementação das práticas de ensino; partilha de estratégias colaborativas e os diretores de turma ao nível do desenvolvimento organizacional do plano de turma. Saber o impacto da simplificação deste documento eminentemente pedagógico e aglutinador das potencialidades da turma e de cada aluno em particular; o nível de participação dos alunos na conceção deste documento e o seu impacto nas aprendizagens dos discentes.

A equipa de trabalho será constituída pelos diretores de turma; docentes do ensino secundário e delegados/subdelegados das respetivas turmas. Serão feitas entrevistas e aplicados questionários breves aos alunos, professores, realizados encontros regulares/ações com os elementos pertencentes à equipa de trabalho.

Durante a fase de avaliação, depois do tratamento de toda a documentação recolhida; das ações realizadas em cada momento e da caracterização dos fatores favoráveis à colaboração docente/obstáculos; à participação/indiferença dos discentes; dos aspetos que favorecem um bom plano de turma/aspetos que dificultam um plano de turma; da articulação curricular, seguir-se-ia uma análise dos ganhos pessoais e profissionais ao nível do ensino e da aprendizagem. Registrar-se-á o grau de consecução dos objetivos definidos previamente, reorientando a ação conjunta para a mudança das práticas e das rotinas.

Far-se-á, ainda, a avaliação da pertinência pedagógica do plano de turma, não apenas pela redução/simplificação do documento, mas também pela interação colaborativa evidenciada pelos docentes, numa perspetiva de compromisso com a melhoria das aprendizagens dos alunos e com o desenvolvimento profissional dos próprios docentes.

Enfim, procurar-se-á envolver os atores numa outra perspetiva sobre a estruturação do conhecimento e do desempenho profissional no contexto escolar.

## Cronograma de atividades

### Diagnóstico

Objetivos	atividades	técnicas/instrumentos	calendarização
Compreender a percepção dos professores sobre a tipologia de trabalho e o funcionamento dos conselhos de turma	Aplicação de questionário aos docentes do ensino secundário	Questionário sobre os processos de elaboração do plano de turma	Setembro / outubro 2014
Compreender o processo de elaboração dos planos de turma  Caraterizar a estrutura e conteúdo dos planos de turma	análise documental dos planos de turma  grupo de discussão focalizada com os diretores de turma	Conteúdos – chave e grelha	junho / julho / agosto 2014  setembro / outubro 2014
Perceber o nível de participação dos alunos na conceção dos planos de turma  Identificar e caraterizar as práticas colaborativas dos docentes	Análise documental - atas das reuniões dos conselhos de turma  Aplicação de questionário aos diretores de turma/de curso	Conteúdos- chave e grelhas de registo  grelha	junho / julho/ agosto 2014  setembro / outubro 2014

### Intervenção/monitorização

Objetivos	atividades	técnicas/Instrumentos	calendarização
Discutir que sentido(s) tem/têm o(s) plano(s) de turma	sessões de trabalho quinzenais	Grelhas de análise de conteúdo	Entre os meses de setembro e dezembro de 2014
Pensar outro plano de turma, como documento ao serviço das aprendizagens	grupos de discussão focalizada com os diretores de turma/delegados e subdelegados de turma		
Perspetivar linhas de simplificação do plano de turma mais operacional, simplificado, orientador da ação educativa e das aprendizagens dos discentes	Elaboração de catálogo de boas práticas e guião orientador de um bom plano de turma		janeiro/ fevereiro/ março de 2015

### Avaliação

Objetivos	Atividades	Técnicas/Instrumentos	Calendarização
Avaliar o grau de cumprimento dos objetivos de investigação definidos Discutir os impactos do projeto no desenvolvimento das práticas colaborativas entre os docentes e na participação dos alunos Sistematizar os ganhos profissionais/pessoais dos alunos e dos diretores de turma	Grupo de discussão focalizada com os diretores de turma e alunos (delegados e subdelegados) do ensino secundário Realização de uma análise SWOT	grelha	maio / junho 2015

### Formas de comunicação dos resultados obtidos

Organização de um fórum em conjunto com as colegas responsáveis pela dinamização de projetos de investigação no Agrupamento de escolas Professor António da Natividade, Mesão Frio

Projeção de PowerPoint

#### 1.1.Referências bibliográficas (máximo 30)

Academy for, E. D. (2010). *Success in primary school. Success in schools.* (). Academy for Educational Development.

- Alaíz, V. e. o. (2003). *Autoavaliação de escolas (pensar e praticar)* [A] Asa.
- Alarcão, I. e. o. (2013). In Porto Editora (Ed.), *Supervisão e colaboração - uma relação para o desenvolvimento (Porto Editora - 2013)* [ ]
- Alves, J. M. (1999). *A escola e as lógicas de ação - as dinâmicas políticas de uma inovação instituinte*. Porto: Asa.
- Amado, J. (2013). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Baptista, M. E. T. (2007). *A autoavaliação: Estratégia de organização escolar: Rumo a uma identidade: Estudo num Agrupamento de escolas do concelho de Sintra*
- Esteves, M. (2006). *A análise de conteúdo*. in J. A. Lima & J. A. Pacheco (orgs), *fazer investigação. Contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto: Porto Editora.
- Leite, C. (2003). *Para uma escola curricularmente inteligente*. Porto: Asa.
- Lima, J. Á. (2006). *Ética na investigação*. Porto: Porto editora.
- MacBeath e outros. (2005). *Métodos de autoavaliação*. Porto: Asa.
- Nóvoa, A. (2003). Currículo e docência: a pessoa, a partilha, a prudência. 1º 7-8,9.
- Pinto, B. S. (2013). *Relatório detalhado sobre a atividade profissional dos últimos cinco anos: 2007-08 a 2011-12*
- Rocha, L. (2012). Avaliação externa de escolas: Liderança(s) e autoavaliação que relação? (portuguese). *EduSer: Revista De Educação*, 4(2), 44-64.
- Roldão, M. d. C. (1999). *Gestão curricular: Fundamentos e práticas*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de educação Básica.
- Vieira, Maria Ilídia de Meireles Cabral da Rocha. (2013). *Gramática escolar e (in)sucesso – os casos do projeto fénix, turma mais e ADI*. Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica do Porto.

## Apêndice II -Notas de campo

Datas	Factos	Comentário(s)/reflexões
9 de setembro 2014	Incentivo da diretora do agrupamento relativamente ao projeto e à elaboração de apresentação em PowerPoint	O líder inspira e incentiva o desenvolvimento profissional dos seus trabalhadores Escola aprendente
10 de setembro de 2014	A apresentação do projeto em PowerPoint em sede de reunião de diretores de turma/curso	Não houve um compromisso total...mas pressenti a necessidade de mudança a vários níveis. Não estou satisfeito, porque não houve uma motivação total. Avanço com uma explicação: excesso de tarefas que estão confiadas aos docentes; burocracias. Acho que estou a pedir o (im)possível!!
3 de outubro	Decisão do MEC- anulação do concurso/ bolsa de contratação	Alteração dos titulares a exercer as funções de DT/DC Trabalho interrompido, inconseqüências; desorientação; caos na escola
4 de outubro	Releitura e sistematização das III (A entrevista) e IV partes (Questionários abertos e composições) da obra Manual de Investigação Qualitativa em Portugal, coord. de João Amado; Imprensa da Universidade de Coimbra	Necessidade de mais informação para o objeto do projeto de investigação; aperfeiçoamento dos instrumentos de inquirição
15 de outubro	(Re)colocação e redistribuição de funções aos diretores de turma e de curso	Interupções pedagógicas incompreensíveis, indefinições; instabilidade e incerteza - experiências a evitar
17 de novembro	Contacto telefónico com a DGE: inquérito em meio escolar - procedimentos	
20 de novembro	Registo na plataforma Inquéritos em meio escolar	
26 de novembro	Reunião assembleia de delegados e subdelegados	Conclusões
5 de dezembro	Sessão de orientação na Católica	determinação; compromisso e motivação da orientadora, mas ... também alguma indecisão do mestrando

---

11 de dezembro	Reunião de conselho de diretores de turma e de curso do ensino secundário	Constituição do grupo de trabalho Envolvimento progressivo dos diretores de turma no projeto; maior disponibilidade para colaborar e participar Breve reflexão sobre o plano de turma: duas perspetivas - uma de oposição e de descredibilização desse instrumento (burocrático): outra, destacando a importância pedagógica do mesmo, evidenciando a importância da diagnose da turma para a definição das orientações pedagógicas e metodológicas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.
27 de dezembro	Envio dos dados de inquirição e nota metodológica do projeto à consideração dos serviços do MEC (DGE)	Respeito pelo determinado na lei
5 de janeiro de 2015	Contacto telefónico dos serviços do MEC	Necessidade de enviar a declaração da orientadora do mestrado; explicitar forma de registo das respostas da entrevista
28 de janeiro de 2015	Envio dos instrumentos de inquirição à DGE	
13 de fevereiro de 2015	Aprovação dos instrumentos de inquirição do projeto pela DGE	
De 13 a 17 de março de 2015	Questionário aos delegados e subdelegados	
De 12 a 20 de março de 2015	Questionário aos docentes do ensino secundário	
De 13 de abril a 1 junho de 2015	Entrevista aos diretores de turma	
1 de junho	Reunião com os diretores de turma e de curso - elaboração de proposta de trabalho - O plano de turma como uma ferramenta ao serviço das aprendizagens dos alunos; reflexão sobre o plano de turma como um projeto de trabalho da turma	

---

**Apêndice III-Análise de conteúdo de cada um dos 8 planos de turma (ano letivo 2013-2014)**

Categories	Indicadores	Unidades de registo	
Relação de alunos	Índice e tabela com relação de alunos	Índice e relação de alunos	PT1
Caracterização da turma	Apresentação do perfil da turma	“Caracterização da turma em termos socioeconómicos; habilitações académicas dos pais; nível etário e desenvolvimento psicológico Itens: número de alunos; sexo; média de idades; nº de alunos que beneficiaram de medidas educativas; prosseguimento de estudos; situações especiais de saúde/de alimentação/outras; disciplinas preferidas/menos apreciadas; atividades preferidas nas aulas; fatores que contribuem para o sucesso dos alunos; preferências “	
Caracterização individual a nível das aprendizagens e do comportamento	Nomenclatura usada	“Mau/Suficiente/Bom/Muito Bom”	
Avaliação diagnóstica	Aquisição de conhecimentos e comportamento	“Dificuldades na expressão escrita e aplicação de conhecimentos”; atenção e concentração ao nível da realização das tarefas...pouco assertivos...”	
Dificuldades diagnosticadas	Listagem de dificuldades	“expressão oral e escrita nas diversas disciplinas; - de compreensão da leitura e na construção frásica; - de concentração e de atenção; - de falta de estudo e métodos de trabalho; - de falta de empenho nas atividades escolares; - de raciocínio matemático - de aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos”	
Estratégias educativas adotadas	Apresentação de estratégias globais	- “fomentar um espírito de maior exigência com os alunos, - reforçar a realização de exercícios práticos,	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- utilizar interações verbais estimulantes,</li> <li>- solicitar um maior acompanhamento por parte dos encarregados de educação,</li> <li>- exigir com maior rigor a aplicação das regras da sala de aula e relativamente à postura dos alunos,</li> <li>- utilização de metodologias de carácter mais prático.”</li> </ul>
Projetos/atividades da turma	Registo e calendarização de atividades/projetos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “ Projeto de Educação Para a Saúde (Projeto de Educação Sexual em anexo)</li> <li>- Almoço de Natal com a diretora de turma – 16 de dezembro</li> <li>- Concurso Nacional de Leitura, fase escolar - dezembro</li> <li>- Visita de estudo, Ilídio Pinho - 23 de abril”</li> </ul>
Apoios educativos	Grelha - síntese dos apoios	Número, nome do aluno; áreas disciplinares e outras (sala de estudo, tutoria, GACE)” em que se encontra inscrito.
Avaliação dos alunos por período	Documentos oficiais digitalizados	“Pauta de frequência/relatório de níveis/classificações da turma”
Avaliação do plano de turma	<p>Questionário/indicadores sobre a execução do plano de turma</p> <p>10 questões/indicadores com escala de resposta: sim, não, em parte</p> <p>Cumprimento de todos os itens</p>	<p>“O PT teve em conta: as características e dificuldades dos alunos da turma? As opções e prioridades curriculares do Projeto Curricular de Agrupamento?</p> <p>O Conselho de Turma, no seu conjunto, esteve envolvido de forma ativa neste projeto? Houve reformulação (ões) relativamente ao plano inicial? Recorreu-se a algum tipo de apoio e complemento educativo? O PT levou à adoção de situações de aprendizagem diferentes? Registou-se algum tipo de concertação nas estratégias adotadas no plano? Foram definidos instrumentos e critérios de avaliação? A existência do PT foi importante para o processo de ensino? Concretizaram-se as atividades /estratégias propostas no PT? Os principais problemas surgidos foram superados?”</p>
	Formas de divulgação do plano de turma (docentes e encarregados de educação)	“O Plano de Turma será mostrado aos Encarregados de Educação e fornecido aos Professores da turma em formato digital.”

## Apêndice IV -Análise de conteúdo dos (oito) planos de turma-2013-2014

Categorias/Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo	UC
Estratégias de ensino	Definição de estratégia global; prioridades, critérios de atuação	Integração do conteúdo, interesse dos alunos, visitas de estudo, aprendizagem cooperativa; inquérito guiado, estratégias de manipulação, recurso às tecnologias educativas, Reforço de estratégias de atuação, motivação, responsabilização do aluno e maior envolvimento do encarregado de educação “Melhorar a pontualidade, a assiduidade, aplicar com rigor as regras dentro da sala de aula”	PT2 , PT3  PT4
		Estratégias educativas adotadas e a adotar: fomentar...maior exigência; trabalhos práticos; maior rigor na aplicação de regras, maior acompanhamento dos encarregados de educação; metodologias de caráter mais prático; motivar os alunos “Modos de trabalho em equipa” - Reunião de conselho de turma do início do ano letivo Reuniões de avaliação intercalar	PT8
		Reuniões de avaliação de período Contactos através de e-mail e telefone Constantes diálogos diários	PT6
		A propósito da articulação curricular: “As planificações que sejam feitas em conselho de turma, de modo a organizar a abordagem dos conteúdos programáticos comuns para uma calendarização própria para que os alunos estudem esse conteúdo nas diversas disciplinas no mesmo momento do ano letivo, possibilitando a aquisição do conteúdo a “várias vozes” e com diferentes abordagens disciplinares. “Exigência no cumprimento da assiduidade... estimular o interesse pelas disciplinas...definição de um plano de leituras”	PT5 PT7  PT8

Modalidades de Avaliação	Envolvimento do conselho de turma	<p>Diagnóstica, formativa, sumativa, aferida - teste intermédio a português e matemática  “dificuldades diagnosticadas”; “estratégias educativas adotadas  “avaliação” qualitativa do desempenho dos alunos”  “dificuldades ao nível dos conhecimentos...falta de atenção e concentração” “Estimulo à participação organizada e responsável”</p> <p>“Reforço de atividades de leitura e de escrita diversificadas”  “Solicitação mais frequente à participação dos alunos”  “Realização de questões-aula mais sistemáticas” “Fortalecimento do compromisso dos encarregados de educação” “Acompanhamento individualizado das dificuldades dos alunos nas propostas de apoios”  “Reforço da coesão da turma e do conselho de turma, em reuniões e encontros com os alunos”</p>	<p>PT1 ,  PT2 ,  PT3  PT4  PT6  PT7  PT8</p> <p>PT5  PT6</p> <p>PT8</p>
Instrumentos e práticas de avaliação		<p>Pautas de frequência/Relatório de níveis/classificações por período letivo  Testes formativos, trabalhos de grupo/pares, exposição oral  “os resultados foram bastante satisfatórios...”  “O aluno participou com interesse e empenho em melhorar os seus conhecimentos”  “Participação satisfatória”  “Participação empenhada e espírito de entreajuda” “...Participaram com entusiasmo num espírito de convívio harmonia entre a turma”  “Os alunos participaram com entusiasmo e alegria”  “ Participação excelente” “Participação bastante satisfatória”  “ ... Esta turma teve um aproveitamento bom... “ , “à exceção de alguns alunos que ainda têm módulos em atraso...”</p>	<p>PT1 ,  PT2 ,  PT4</p> <p>PT6</p> <p>PT8</p> <p>PT8</p>
Práticas de diferenciação pedagógica		<p>Realização de atividades de cariz cada vez mais prático  Realização de atividades de leitura e interpretação de textos não literários, de artigos científicos e técnicos</p>	<p>PT3</p> <p>PT4</p>

		<p>Produção de textos expositivos-argumentativos</p> <p>Realização de questões-aula mais sistemáticas</p> <p>Aumento dos momentos de avaliação formativa</p> <p>Sistematização dos trabalhos de casa</p> <p>Promoção de atividades de pesquisa, apresentação e discussão de temas atuais</p> <p>Reforço positivo face à evolução dos comportamentos, empenho, compromisso e resultados</p> <p>Celebração de um contrato de leitura individual</p> <p>Realização de atividades de apoio individualizado</p> <p>Definição de um plano de leituras para a turma</p> <p>“acompanhamento individualizado”</p> <p>“educação para a cidadania” Sensibilizar para o conhecimento e a importância das normas de conduta na escola estipuladas no regulamento interno</p> <p>Sensibilizar os alunos para intervir de forma responsável nas atividades do Agrupamento</p> <p>Sensibilizar para os valores da solidariedade, respeito, tolerância e espírito de grupo</p> <p>“...sessões de atendimento individual pelo SPO”</p> <p>“realização de atividades de apoio mais individualizado”</p> <p>“implementar um contrato de melhoria do comportamento, assiduidade e pontualidade”</p> <p>“reforço da convivência entre o diretor de turma e de curso”; realização de atividades mais práticas”</p> <p>“projeto educativo individual”(PEI)</p> <p>“caracterização individual a nível das aprendizagens e comportamento”</p>	<p>PT6</p> <p>PT5</p> <p>PT6</p> <p>PT8</p>
Monitorização das aprendizagens		<p>% de aproveitamento modular</p> <p>“Resultados escolares por disciplina e por período letivo”</p> <p>“Os resultados foram considerados bastante satisfatórios, ainda que heterogéneos”</p> <p>“Os resultados obtidos na primeira fase dos exames nacionais foram: 16,6% de negativas a Português e 95,6% a Matemática”</p>	<p>PT2</p> <p>PT3</p> <p>PT5</p> <p>PT6</p>

<p>Avaliação/reformulação do Plano de Turma</p>		<p>- Divulgação do PT (docentes e encarregados de educação)          “O Plano de Turma será mostrado aos Encarregados de Educação e fornecido aos Professores da turma em formato digital.”</p> <p><i>“O PT será divulgado via email aos professores da turma e nas reuniões do CT, assim como aos encarregados de educação...”</i></p> <p>“monitorização/avaliação do Plano de Turma”          “registra-se cem por cento de sucesso”</p> <p>“O presente plano de turma é um documento elaborado por todos os elementos do conselho de turma, pelo que esta versão final ser-lhes-á enviada por email” “anexos (monitorização dos resultados, planificações...)”</p> <p>“O Plano de turma está adequado às dificuldades dos alunos e as estratégias delineadas e aplicadas atingiram os objetivos do plano, pelo que todos os alunos concluíram com sucesso os módulos planificados e tiveram um excelente desempenho na Formação em Contexto de Trabalho.”</p> <p>“O presente plano de turma é um documento elaborado por todos os elementos do conselho de turma, pelo que esta versão final ser-lhes-á enviada por mail.”          “reflexão final: o plano de turma desenhado para esta turma foi cumprido...” “Todas as dificuldades foram ultrapassadas com sucesso...”</p> <p>“O modelo de plano de turma deve manter-se por ser de fácil preenchimento e consulta. Facilita uma leitura rápida e simples e contém todas as informações essenciais sobre a turma e todo o trabalho que se desenvolve ao longo do ano letivo.”</p> <p>“O conselho de turma considera que as estratégias foram adequadas na medida em que as dificuldades foram ultrapassadas e todos os alunos foram admitidos a exame.”          “Realizaram-se atividades de leitura diversificadas, questões-aula sistemáticas e... efetuar momentos de avaliação formativa com frequência”</p>	<p>PT1 PT3</p> <p>PT2</p> <p>PT4</p> <p>PT5</p> <p>PT7</p> <p>PT6</p>
---	--	---	---

---

		<p>“Houve os mesmos conteúdos programáticos lecionados em diferentes disciplinas e no mesmo momento do ano letivo o que possibilitou uma abordagem transversal e um entendimento mais completo.</p> <p>Registe-se o envolvimento dos alunos em diferentes projetos disciplinares, com destaque para o projeto de educação sexual.”</p> <p>Plano de turma: meio facilitador da organização de dinâmicas de mudança...”</p> <p>“É no conselho de turma que o trabalho cooperativo deverá atingir maior significado...”</p> <p>“Podem-se articular procedimentos e métodos de trabalho...”</p> <p>“O diretor de turma deverá assumir ... o papel de liderança, coordenação...”</p> <p>“A operacionalização das estratégias educativas mais adequadas às características de cada turma serão definidas no Plano de Turma...”</p> <p>“Reflexão final: A propósito das articulações curriculares, todas as disciplinas conseguiram articular conteúdos que se complementavam. Por exemplo, a disciplina de português articula com todas as outras... dada a natureza diversificada de textos com que trabalha.”</p> <p>“As disciplinas de Linguagem de Programação e Sistemas de Informação articulam com todas as disciplinas... é necessário elaborarem textos e trabalhos... pesquisa/downloads e apresentação de trabalhos...”</p>	<p>PT 8</p> <p>PT8</p>
--	--	--	------------------------

**Apêndice V- Esquema - síntese da análise da estrutura / conteúdo dos planos de turma**

<b>Estrutura</b>	<b>PT 1</b>	<b>PT2</b>	<b>PT3</b>	<b>PT 4</b>	<b>PT 5</b>	<b>PT 6</b>	<b>PT7</b>	<b>PT8</b>
Nº páginas	22	40	12	40	19	20	8	36
Estratégias de ensino	X	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX
Modalidades de avaliação	XX	XXX	XX	XXX	XX	XXX	XX	XX
Instrumentos e práticas de avaliação	X	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XXX
Práticas de diferenciação pedagógica	XX	XX	XXX	XX	XXX	XXX	XX	XX
Monitorização das aprendizagens	XX	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	X	XXX
Avaliação/reformulação do Plano de Turma	X	X	XXX	XXX	XX	XXX	XXX	XXX

**Legenda: XXX-forte presença/ XX- presença razoável/X- presença escassa ou nula**

**Apêndice VI-Análise de conteúdo de 8 atas - 3º período 2013-2014 - 3 turmas do Curso Científico-Humanístico e 5 do curso Profissional (ensino secundário)**

<b>Categorias/Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Unidades de registo</b>
Assuntos tratados	Resultados	“...houve melhoria de resultado .... O conselho de turma considerou que a pontualidade, o comportamento e assiduidade são bons, tendo havido ligeiras

<p>Avaliação sumativa interna do terceiro período</p>	<p>Pontualidade Assiduidade Comportamento</p> <p>Projetos</p> <p>Atividades</p> <p>Desempenho escolar</p> <p>Evolução das classificações</p> <p>Qualidade do sucesso</p> <p>Causas do insucesso: casos individuais</p>	<p>melhorias no comportamento da turma...; as faltas encontram-se devidamente justificadas;</p> <p>procedeu-se à <i>análise</i> das propostas de classificação de cada um dos professores, por aluno em todas as disciplinas; uma apreciação global do desempenho de cada aluno. Relativamente às classificações inferiores a dez atribuídas, foram devidamente ponderadas e justificadas através da <i>análise e reflexão</i>; regista-se que em dezanove alunos, dezassete obtiveram cem por cento de <i>sucesso</i> a todas as disciplinas.”</p> <p>“O conselho de turma após refletir sobre estes resultados concluiu que, em relação aos resultados da turma A dois, estes devem-se mais à falta de estudo diário. O conselho de turma refletiu sobre a situação da aluna... em virtude de a mesma não progredir para o décimo primeiro ano.</p> <p>No que concerne ao aproveitamento das duas turmas considerou que ...”</p> <p>quadro de excelência</p> <p>A docente de Educação especial leu e entregou o relatório de avaliação do terceiro período (A1)</p> <p>a pontualidade, assiduidade e comportamento: a turma apresenta um <i>comportamento satisfatório</i></p> <p><i>O Conselho de Turma referiu</i> que a nível de comportamento os alunos que se destacaram, pelo comportamento inadequado... O conselho de turma considera que no <i>próximo ano letivo os alunos deverão esforçar-se</i> diariamente em manter-se atentos e concentrados;... pontualidade é satisfatória;</p> <p>Relativamente à assiduidade...há alunos que são assíduos e, quando faltaram, justificaram as suas faltas.</p>
---	--	--

	<p>Aproveitamento Quadro de excelência</p> <p>Análise das estratégias de atuação pedagógica implementadas</p> <p>Reformulação do Plano de Turma</p>	<p>Relativamente à avaliação qualitativa do desempenho dos alunos, o conselho de turma referiu que os <i>resultados foram satisfatórios</i>. No Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural, quantitativamente, os resultados obtidos pelos alunos, ao longo do terceiro período, aos diferentes módulos, <i>foram considerados satisfatórios</i>. Todos os alunos da turma concluíram com sucesso todos os módulos planificados a todas as disciplinas para o presente ano letivo, à exceção do aluno... No Curso de Técnico de Comércio não há nenhum aluno com <i>módulos em atraso</i> neste ano letivo. De seguida foi feita uma <i>análise global das aprendizagens de cada aluno e a respetiva síntese foi registada na sua ficha individual</i>. Foi também elaborado o relatório qualitativo do <i>perfil de progressão</i> para cada aluno. (A2) “os apoios nas disciplinas... pontualidade, comportamento e assiduidade da turma, quer ao nível das aulas com os docentes titulares quer ao nível da assiduidade nos clubes, tendo os docentes considerado o seguinte: relativamente à <i>pontualidade</i>, os alunos revelaram <i>um desempenho satisfatório</i>; pontualidade, os alunos revelaram um desempenho satisfatório. No que se refere ao comportamento a turma apresentou, por vezes, situações de desconcentração relativamente <i>às matérias que foram lecionadas</i> nas aulas; No que concerne à assiduidade os alunos não são faltosos; procedeu-se à avaliação quantitativa e sumativa. Fazendo uma <i>apreciação globalizante</i> sobre o desempenho da turma ao nível do aproveitamento, o mesmo foi <i>considerado satisfatório</i>, sendo que todos os alunos são admitidos a exame. A <i>percentagem</i> de positivas por disciplina é a seguinte...</p> <p>O conselho de turma <i>fez a análise</i> dos resultados dos alunos face às metas/sucesso que cada disciplina tem de obter <i>para cumprir o estabelecido</i> no TEIP/ Contrato de Autonomia/Plano de Melhoria. (A3)</p>
--	---	---

	<p>Outros assuntos</p>	<p>...solicitar o parecer sobre a pontualidade, assiduidade e com portamento; (A4,A5)  A maioria chega atrasada; Quanto à assiduidade, o <i>delegado da turma referiu que os alunos melhoraram ...;</i>  O comportamento manteve-se igual ao período anterior.  Atribuição da classificação da formação em contexto de trabalho realizada pelo tutor, ratificada pelos orientadores e pelo conselho de turma; ...<i>todos os alunos concluíram com sucesso todos os módulos planificados a todas as disciplinas. Não há nenhum aluno com módulos em atraso ...</i> (A4 e A5)  Foi feita a <i>análise global das aprendizagens de cada aluno</i> e elaborado o relatório qualificativo do perfil de progressão para cada aluno... (A4)  Pontualidade, assiduidade e comportamento: “houve melhoria” (A5)  <i>o conselho de turma concluiu</i> que a pontualidade e a assiduidade são regulares; comportamento... considerado bom. <i>Em termos qualitativos a avaliação foi considerada bastante satisfatória.</i> O aproveitamento foi <i>considerado bastante satisfatório.</i> Resultados do teste intermédio de matemática A (A6)  Passou, de seguida, à <i>análise do aproveitamento individual dos alunos</i> e elaboração das respetivas sínteses de apreciação global. (A6)  Assiduidade: foram assíduos; <i>comportamento bom.</i> (A7; A8) Avaliação quantitativa/qualitativa dos alunos em FCT; avaliação da PAP (A7)  Resultados bons na FCT; PAP – <i>avaliação bastante satisfatória</i></p> <p>Foi feita uma <i>análise cuidada</i> às medidas de promoção do sucesso implementadas ao longo do terceiro período e o seu <i>resultado foi satisfatório.</i> (A5)</p>
--	------------------------	--

		<p><i>Avaliação do programa Educativo Individual - Educação especial e SPO (A1,A3 A4, A5)</i></p> <p><i>...Foi feita uma análise cuidada às medidas de promoção do sucesso implementadas... e o seu resultado foi satisfatório...” (A2)</i></p> <p><i>“...as estratégias surtiram efeito, ...quase todos os alunos evoluíram favoravelmente ao longo do ano...”(A3)</i></p> <p><i>“...os docentes acompanharam os alunos aplicando as estratégias definidas, sendo estas profícuas tendo em conta o êxito dos discentes... (A7,A8)</i></p> <p><i>Relatórios de apoio às disciplinas de português e matemática (A6). Foram desenvolvidas atividades diversificadas. Os alunos foram pontuais revelando empenho e interesse... (A6)</i></p> <p><i>“...dar continuidade ao acompanhamento estreito...reforço da convivência entre o diretor de turma e de curso e os alunos...(A 4)</i></p> <p><i>PT adequado ao contexto em que foi aplicado. (A7)</i></p> <p><i>PT: Finalmente, o conselho de turma fez uma avaliação bastante satisfatória da execução do Plano de turma, o que se traduz nos resultados obtidos pelos discentes, ao nível da avaliação sumativa interna. (A6)</i></p> <p><i>PT: Os docentes refletiram acerca das estratégias implementadas e concluíram do seu êxito. (A8)</i></p> <p><i>PT: Também foi feita a avaliação do Plano de turma tendo-se concluído que é satisfatória. (A4)</i></p> <p><i>PT: Também foi feita a avaliação do Plano de Turma, tendo-se concluído que foi adequado às expectativas traduzindo-se no sucesso dos alunos. (A5)</i></p>
--	--	---

		<p>PT: o conselho de turma fez uma avaliação bastante <i>satisfatória da execução do plano de turma</i>, o que se traduz nos resultados obtidos pelos discentes, ao nível da avaliação sumativa interna. (A1)</p> <p>PT: Foi feita a avaliação do plano de turma, tendo-se concluído que <i>foi adequado as expectativas dos alunos</i> traduzindo-se no sucesso dos alunos. (A2)</p> <p>% de encarregados de educação/contactos com o diretor de turma(A1, A2, A4, A5, A6, A7, A8)</p> <p>Balanco de visita de estudo: "interesse e participação empenhada" (A8)</p> <p>Análise das medidas no âmbito do NLI (núcleo Local de Inserção) (A1, A2)</p> <p>- parecer do conselho de turma sobre o desempenho escolar dos alunos(A2, A6,A8)</p>
Principais problemas diagnosticados	<p>Pontualidade</p> <p>Comportamento</p> <p>Empenho escolar</p> <p>Material escolar</p>	<p><i>O delegado de turma referiu que a maioria dos alunos da turma continuam a chegar atrasados.</i></p> <p>...Alguns alunos continuam a não aceitar as ordens do professor;</p> <p>Falta de empenho nos estudos; falta de material necessário. (A4)</p> <p>Falta de aproveitamento na totalidade dos módulos. (A8)</p> <p><i>Os alunos revelaram dificuldades de concentração visível na participação oral e nas dificuldades de compreensão dos conteúdos a lecionar.</i> (A1)</p> <p>"... Participação desorganizada e conversas paralelas..." (A2)</p>
Estratégias de superação dos problemas diagnosticados	<p>Pontualidade</p> <p>Comportamento</p>	<p><i>O conselho de turma irá consciencializar os alunos para alterar esta situação e responsabilizá-los pelos seus comportamentos."</i> (A2)</p> <p>"...a turma apresentou por vezes situações de desconcentração... conversas entre pares e descontextualizadas..."(A3)</p>

	<p>Relatórios SPO: ansiedade, relacionamento interpessoal, desmotivação</p>	<p><i>A diretora de turma informou os encarregados de educação que se comprometeram a dialogar com os seus educandos. (A4)</i></p> <p><i>As representantes dos encarregados de educação consideram que os alunos devem diariamente esforçar-se em manter-se atentos e concentrados... ter mais respeito para com os professores e para com os próprios colegas da turma...</i></p> <p><i>A diretora de turma irá reforçar esta ideia na reunião de entrega das avaliações... (A4)</i></p> <p><i>O conselho de turma sugeriu ao representante dos alunos que a turma deve refletir no grau de empenho e de estudo diário e que no próximo ano letivo a turma deverá responsabilizar-se pelo valor a atribuir ao estudo continuado desde o início do ano. (A1)</i></p> <p><i>Foram colocadas em prática as estratégias trabalhadas durante o segundo período, com resultados satisfatórios. (A6)</i></p> <p><i>O Serviço de Psicologia sugere que no próximo ano letivo seja feita uma monitorização deste caso através de contactos esporádicos com o aluno e com diretor(a) de turma. Coloca-se a possibilidade de o acompanhamento ser retomado, se tal se justificar. (A1) dedicação ao estudo em casa e ao alcance de resultados abaixo das suas capacidades.</i></p> <p><i>“ O balanço final da intervenção é bastante positivo”. (A1)</i></p>
<p>Monitorização das aprendizagens dos alunos</p>	<p>Formação em contexto de trabalho: assiduidade, pontualidade, comportamento</p> <p>Avaliação da FCT</p> <p>Ocorrências disciplinares</p> <p>Classificações atribuídas</p>	<p><i>...Foram pontuais, assíduos e revelaram bom comportamento (A4, A5)</i></p> <p><i>...os alunos tiveram bons resultados, destacando-se os alunos...</i></p> <p><i>Incumprimento de regras de boa conduta, de respeito e boa educação. Foi aplicada medida sancionatória. (A4, A5)</i></p> <p><i>Aluno com participação disciplinar (A5)</i></p> <p><i>Verificação nos respetivos registos das classificações atribuídas aos módulos e FCT (A4, A5)</i></p>



Propostas de atividades feitas pelos alunos	Não há registo	-----
Formas previstas de articulação pedagógica	Medidas pedagógicas	<p>“ os resultados foram satisfatórios, devendo no próximo ano letivo o conselho de turma continuar a implementar todas as medidas já aplicadas ao longo deste ano letivo” (A5).</p> <p>“... O conselho de turma irá continuar a promover atividades mais práticas... reforçar a prática de avaliação formativa... apresentação do material escolar, solicitar mais os alunos, relembrar as regras da sala de aula, os direitos e deveres dos alunos, responsabilizar os encarregados de educação pelos comportamentos e resultados dos seus educandos, necessidade de uma participação mais ativa e responsável... (A2)</p>
Formas de monitorização e eventual reformulação do plano de turma	<p>Prevenção da indisciplina</p> <p>Participação em projetos/atividades</p>	<p>“...para que no próximo ano letivo não ocorram situações de indisciplina” (A4)</p> <p>“os discentes devem ter uma postura mais responsável, maior esforço, maior empenho... um estudo contínuo e diário.” (A3)</p> <p>Envolvimento dos alunos em atividades da biblioteca escolar (monitores); clube de jornalismo, (A1, A3) CNL, feira de emprego concelhia (A4, A5), festa de finalistas; almoço de Natal. Estes alunos envolveram-se ativamente nas diversas atividades, manifestando espírito de entreajuda e valorizando o seu sentido de responsabilidade. A sua participação foi considerada bastante satisfatória. (A6)</p> <p>O projeto Ilídio Pinho foi cumprido praticamente na totalidade; o projeto de educação sexual foi cumprido;</p> <p>A participação de alunos na Ocupação Científica de Jovens nas Férias – Ciência Viva no Laboratório(A1)</p>

		<p>Do relatório do desporto escolar há a referir que os alunos ... tiveram um empenho excelente. (A1)</p> <p>Desporto escolar: "...o desempenho dos discentes foi excelente. (A3)</p> <p>Participaram no desporto escolar, tendo sido o seu empenho e assiduidade excelentes...Como monitores da biblioteca ...demonstraram espírito de entreajuda, de equipa e de responsabilidade... (A2).</p> <p><i>...Dar continuidade à realização de atividades mais práticas que possam ir ao encontro das vivências dos alunos...necessidade de haver uma participação mais ativa, organizada e responsável... (A4, A5) participaram no "Encontro de escolas TEIP" (A5)</i></p> <p>"Em relação ao projeto de Educação Sexual, todas as atividades propostas para este período foram cumpridas tal como planificadas" (A5)</p> <p>Relembrar os direitos e deveres do aluno constantes do regulamento interno e da lei cinquenta e um / dois mil e doze (estatuto do aluno), responsabilizar os encarregados de educação pelos comportamentos e resultados dos seus educandos. (A5)</p>
<p>Deliberações tomadas</p>	<p>Responsabilização dos alunos sobre o comportamento</p> <p>Grau de cumprimento das metas</p>	<p>"...Deverão esforçar-se diariamente em manter-se atentos e concentrados, pelo que o Conselho de Turma continuará a fazer diligências necessárias para que os alunos assumam tal responsabilidade (A5)</p> <p>O conselho de turma concluiu que as metas foram cumpridas, já que cem por cento dos alunos obteve positiva a todas as disciplinas e todos os alunos foram admitidos a exame às disciplinas de Português e Matemática (A6)</p>



	Continuidade do apoio educativo/coadjuvação	
Categorias/Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
<p>Assuntos tratados</p> <p>Avaliação sumativa interna do terceiro período</p>	<p>Resultados</p> <p>Pontualidade</p> <p>Assiduidade</p> <p>Comportamento</p> <p>Projetos</p> <p>Atividades</p> <p>Desempenho escolar</p> <p>Evolução das classificações</p> <p>Qualidade do sucesso</p> <p>Causas do insucesso: casos individuais</p>	<p>“...houve melhoria de resultado ...O conselho de turma considerou que a pontualidade, o comportamento e assiduidade são bons, tendo havido ligeiras melhorias no comportamento da turma...; as faltas encontram-se devidamente justificadas;</p> <p>procedeu-se à <i>análise</i> das propostas de classificação de cada um dos professores, por aluno em todas as disciplinas; uma apreciação global do desempenho de cada aluno. Relativamente às classificações inferiores a dez atribuídas, foram devidamente ponderadas e justificadas através da <i>análise e reflexão</i>; regista-se que em dezanove alunos, dezassete obtiveram cem por cento de <i>sucesso</i> a todas as disciplinas.”</p> <p>“O conselho de turma após refletir sobre estes resultados concluiu que, em relação aos resultados da turma A dois, estes devem-se mais à falta de estudo diário. O conselho de turma refletiu sobre a situação da aluna... em virtude de a mesma não progredir para o décimo primeiro ano.</p> <p>No que concerne ao aproveitamento das duas turmas considerou que ...” quadro de excelência</p> <p>A docente de Educação especial leu e entregou o relatório de avaliação do terceiro período (A1)</p>

	Aproveitamento Quadro de excelência	<p>a pontualidade, assiduidade e comportamento: a turma apresenta um <i>comportamento satisfatório</i></p> <p><i>O Conselho de Turma referiu</i> que a nível de comportamento os alunos que se destacaram, pelo comportamento inadequado... O conselho de turma considera que no <i>próximo ano letivo os alunos deverão esforçar-se</i> diariamente em manter-se atentos e concentrados; ... pontualidade é satisfatória;</p> <p>Relativamente à assiduidade...há alunos que são assíduos e, quando faltaram, justificaram as suas faltas.</p> <p>Relativamente à avaliação qualitativa do desempenho dos alunos, o conselho de turma referiu que os <i>resultados foram satisfatórios</i>. No Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural, quantitativamente, os resultados obtidos pelos alunos, ao longo do terceiro período, aos diferentes módulos, <i>foram considerados satisfatórios</i>. Todos os alunos da turma concluíram com sucesso todos os módulos planificados a todas as disciplinas para o presente ano letivo, à exceção do aluno...</p> <p>No Curso de Técnico de Comércio não há nenhum aluno com <i>módulos em atraso</i> neste ano letivo. De seguida foi feita uma <i>análise global das aprendizagens de cada aluno e a respetiva síntese foi registada na sua ficha individual</i>. Foi também elaborado o relatório qualitativo do <i>perfil de progressão</i> para cada aluno. (A2)</p> <p>“os apoios nas disciplinas...</p> <p>pontualidade, comportamento e assiduidade da turma, quer ao nível das aulas com os docentes titulares quer ao nível da assiduidade nos clubes, tendo os docentes considerado o seguinte: relativamente à <i>pontualidade</i>, os alunos revelaram <i>um desempenho satisfatório</i>; pontualidade, os alunos revelaram um desempenho satisfatório. No que se refere ao comportamento a turma apresentou, por vezes, situações de desconcentração relativamente <i>às matérias que foram lecionadas</i> nas aulas; No que concerne à assiduidade os alunos não são faltosos;</p>
--	--	--

		<p>procedeu-se à avaliação quantitativa e sumativa. Fazendo uma <i>apreciação globalizante</i> sobre o desempenho da turma ao nível do aproveitamento, o mesmo foi <i>considerado satisfatório</i>, sendo que todos os alunos são admitidos a exame. <i>A percentagem</i> de positivas por disciplina é a seguinte...</p> <p>O conselho de turma <i>fez a análise</i> dos resultados dos alunos face às metas/sucesso que cada disciplina tem de obter <i>para cumprir o estabelecido</i> no TEIP/Contrato de Autonomia/Plano de Melhoria. (A3) ...solicitar o parecer sobre a pontualidade, assiduidade e comportamento; (A4, A5) A maioria chega atrasada; Quanto à assiduidade, <i>o delegado da turma referiu que os alunos melhoraram ...</i>; O comportamento manteve-se igual ao período anterior. Atribuição da classificação da formação em contexto de trabalho realizada pelo tutor, ratificada pelos orientadores e pelo conselho de turma; <i>...todos os alunos concluíram com sucesso</i> todos os módulos planificados a todas as disciplinas. Não há nenhum aluno com módulos em atraso... (A4, A5) Foi feita a <i>análise global das aprendizagens de cada aluno</i> e elaborado o relatório qualificativo do perfil de progressão para cada aluno... (A4) Pontualidade, assiduidade e comportamento: “houve melhoria” (A5) <i>o conselho de turma concluiu</i> que a pontualidade e a assiduidade são regulares; comportamento... considerado bom. <i>Em termos qualitativos a avaliação foi considerada bastante satisfatória</i>. O aproveitamento foi <i>considerado bastante satisfatório</i>. Resultados do teste intermédio de Matemática A (A6) Passou, de seguida, <i>à análise do aproveitamento individual dos alunos</i> e elaboração das respetivas sínteses de apreciação global. (A6) Assiduidade: foram assíduos; <i>comportamento bom</i>. (A7; A8) Avaliação quantitativa/qualitativa dos alunos em FCT; avaliação da PAP (A7)</p>
--	--	--

		<p>Resultados bons na FCT; PAP – <i>avaliação bastante satisfatória</i></p> <p>Foi feita uma <i>análise cuidada</i> às medidas de promoção do sucesso implementadas ao longo do terceiro período e o seu <i>resultado foi satisfatório</i>. (A5)</p> <p><i>Avaliação do programa Educativo Individual - Educação especial e SPO (A1, A3 A4, A5)</i></p> <p><i>...Foi feita uma análise cuidada às medidas de promoção do sucesso implementadas... e o seu resultado foi satisfatório...</i> (A2)</p> <p><i>“...as estratégias surtiram efeito, ...quase todos os alunos evoluíram favoravelmente ao longo do ano...”</i>(A3)</p> <p><i>...os docentes acompanharam os alunos aplicando as estratégias definidas, sendo estas profícuas tendo em conta o êxito dos discentes...(A7, A8)</i></p> <p>Relatórios de apoio às disciplinas de Português e Matemática (A6). Foram desenvolvidas atividades diversificadas.Os alunos foram pontuais revelando empenho e interesse... (A6)</p> <p><i>“...dar continuidade ao acompanhamento estreito...reforço da convivência entre o diretor de turma e de curso e os alunos... (A4)</i></p> <p><i>PT adequado ao contexto em que foi aplicado. (A7)</i></p> <p>PT: Finalmente, o conselho de turma fez <i>uma avaliação bastante satisfatória</i> da execução do Plano de turma, o que se traduz nos resultados obtidos pelos discentes, ao nível da avaliação sumativa interna. (A6)</p> <p>PT: <i>Os docentes refletiram acerca das estratégias implementadas e concluíram do seu êxito. (A8)</i></p>
--	--	--

	<p>Análise das estratégias de atuação pedagógica implementadas</p> <p>Reformulação do Plano de Turma</p> <p>Outros assuntos</p>	<p>PT: Também foi feita a <i>avaliação do Plano de turma</i> tendo -se concluído que é <i>satisfatória</i>. (A4)</p> <p>PT: Também foi feita a avaliação do Plano de Turma, tendo-se concluído que <i>foi adequado às expectativas</i> traduzindo-se no sucesso dos alunos. (A5)</p> <p>PT: o conselho de turma fez uma avaliação bastante <i>satisfatória da execução do plano de turma</i>, o que se traduz nos resultados obtidos pelos discentes, ao nível da avaliação sumativa interna. (A1)</p> <p>PT: Foi feita a avaliação do plano de turma, tendo-se concluído que <i>foi adequado as expectativas dos alunos</i> traduzindo-se no sucesso dos alunos. (A2)</p> <p>% de encarregados de educação/contactos com o diretor de turma (A1, A2, A4, A5, A6, A7, A8)</p> <p>Balanço de visita de estudo: "interesse e participação empenhada" (A8)</p> <p>Análise das medidas no âmbito do NLI (núcleo Local de Inserção) (A1,A2)</p> <p>- parecer do conselho de turma sobre o desempenho escolar dos alunos (A2, A6, A8)</p>
<p>Principais problemas diagnosticados</p>	<p>Pontualidade</p> <p>Comportamento</p> <p>Empenho escolar</p> <p>Material escolar</p>	<p><i>O delegado de turma referiu que a maioria dos alunos da turma continuam a chegar atrasados.</i></p> <p>...Alguns alunos continuam a não aceitar as ordens do professor;</p> <p>Falta de empenho nos estudos; falta de material necessário. (A4)</p> <p>Falta de aproveitamento na totalidade dos módulos (A8)</p> <p><i>Os alunos revelaram dificuldades de concentração visível na participação oral e nas dificuldades de compreensão dos conteúdos a lecionar.</i> (A1)</p> <p>"...Participação desorganizada e conversas paralelas..." (A2)</p>



<p>Monitorização das aprendizagens dos alunos</p>	<p>Formação em contexto de trabalho: assiduidade, pontualidade, comportamento</p> <p>Avaliação da FCT</p> <p>Ocorrências disciplinares</p> <p>Classificações atribuídas</p> <p>Apoio educativos. Português, matemática</p> <p>Sala de estudo</p> <p>Oficina de estudo</p>	<p>...Foram pontuais, assíduos e revelaram bom comportamento (A4, A5)</p> <p>...os alunos tiveram bons resultados, destacando-se os alunos...</p> <p>Incumprimento de regras de boa conduta, de respeito e boa educação. Foi aplicada medida sancionatória. (A4,A5)</p> <p>Aluno com participação disciplinar (A5)</p> <p>Verificação nos respetivos registos das classificações atribuídas aos módulos e FCT (A4, A5)</p> <p>Resultados satisfatórios (A5)</p> <p>Apoio Port: todos os alunos obtiveram classificação positiva à disciplina. (A6)</p> <p>Apoio a Português e Matemática: "Colmatou dificuldades..., tendo-se traduzido numa melhoria de classificação..." (A1)</p> <p>Apoio a Matemática: ... todos os alunos melhoraram o seu aproveitamento.</p> <p>Apoio a Português: ...os alunos frequentaram as aulas de forma assídua e regular, revelando interesse e participação em todas as atividades propostas. (A3)</p> <p><i>"O Apoio a Português, Matemática e Física e Química A decorreu com normalidade, tendo a participação sido interessada e empenhada."</i> (A3)</p> <p>Apoio Matemática: cem por cento de sucesso (A6)</p> <p>Coadjuvação Matemática e Português verificando-se uma melhoria face aos resultados apurados na reunião de avaliação final do segundo período. De notar ainda que a média das classificações obtidas pelos alunos subiu quando comparadas com as de final do segundo período. (A6)</p> <p>No que diz respeito à Sala de Estudo, na vertente de aulas de substituição de docentes em falta, há a registar que não houve qualquer falta por parte dos docentes neste período letivo. (A6)</p> <p>Oficina de estudo: Referiram que melhoraram determinados aspetos na sua forma de estudar, aumentaram o tempo dedicado ao estudo privado, revelando mais capacidade para gerir esse tempo e sentiram-se melhor preparados para os</p>
---	---	--



		<p>manifestando espírito de entreatajuda e valorizando o seu sentido de responsabilidade. A sua participação foi considerada bastante satisfatória. (A6)</p> <p>O projeto Ilídio Pinho foi cumprido praticamente na totalidade; o projeto de educação sexual foi cumprido;</p> <p>participação de alunos na Ocupação Científica de Jovens nas Férias – Ciência Viva no Laboratório(A1)</p> <p>Do relatório do desporto escolar há a referir que os alunos ... tiveram um empenho excelente. (A1)</p> <p>Desporto escolar: "...o desempenho dos discentes foi excelente. (A3)</p> <p>Participaram no desporto escolar, tendo sido o seu empenho e assiduidade excelentes...Como monitores da biblioteca ...demonstraram espírito de entreatajuda, de equipa e de responsabilidade... (A2).</p> <p><i>...Dar continuidade à realização de atividades mais práticas que possam ir ao encontro das vivências dos alunos...necessidade de haver uma participação mais ativa, organizada e responsável... (A4,A5) participaram no "Encontro de escolas TEIP" (A5)</i></p> <p>"Em relação ao projeto de Educação Sexual, todas as atividades propostas para este período foram cumpridas tal como planificadas" (A5)</p> <p>Relembrar os direitos e deveres do aluno constantes do regulamento interno e da lei cinquenta e um / dois mil e doze (estatuto do aluno), responsabilizar os encarregados de educação pelos comportamentos e resultados dos seus educandos. (A5)</p>
--	--	---

Deliberações tomadas	Responsabilização dos alunos sobre o comportamento	<p>“...Deverão esforçar-se diariamente em manter-se atentos e concentrados, pelo que o Conselho de Turma continuará a fazer diligências necessárias para que os alunos assumam tal responsabilidade (A5)</p>
	Grau de cumprimento das metas	<p>O conselho de turma concluiu que as metas foram cumpridas, já que cem por cento dos alunos obteve positiva a todas as disciplinas e todos os alunos foram admitidos a exame às disciplinas de Português e Matemática (A6)</p>
	Revisão da carga horária	<p>Considera-se importante rever a carga horária da disciplina, pois face aos conteúdos a lecionar, torna-se substancialmente difícil concluir o extenso programa... (A6)</p>
	Acompanhamento psicológico	<p>Recomendou que no primeiro período do próximo ano letivo seja lecionada uma aula suplementar de um tempo letivo de apoio de frequência obrigatória para todos os alunos que frequentam a disciplina. (A1)</p> <p>Dar continuidade ao acompanhamento psicológico para dar continuidade ao trabalho desenvolvido, assim como consolidar as competências adquiridas... (A4)</p> <p>Devem continuar com o apoio psicológico no próximo ano letivo ...” (A1, A5)</p> <p>...O apoio à disciplina de Matemática A deve continuar no próximo ano... (A3)</p> <p>O conselho de turma considerou de muito interesse que no próximo ano letivo os alunos beneficiem deste apoio de coadjuvação.” (A3)</p>
	Inclusão de atividades no PAA do próximo ano letivo	<p>...continuação das oficinas de estudo para os alunos que a integraram.” (A1)</p> <p>...propõe que os apoios e coadjuvação ministrados continuem.</p> <p>Foram ainda feitas as seguintes propostas de apoio educativo a implementar a partir do início do próximo ano letivo. (A1)</p>
	Continuidade do apoio educativo/coadjuvação	<p>Visita à adega cooperativa; viagens de estudo - Bolsa de Turismo de Lisboa; Feira Internacional de Turismo (Madrid); Casa de Tormes; Corte Inglês; Outlet de Vila do Conde; IKEA. (A2)</p> <p>Peça de teatro e visita de estudo (A4)</p>

---

		“ Visitar os Hotéis Casino de Chaves e Vintage no Pinhão; visita à Quinta do Seixo. Em janeiro visita à Bolsa de Turismo de Lisboa, em fevereiro visita à “Feira Internacional de Turismo” em Madrid e em março visita à feira “Qualifica”, na Exponor.” (A5)
--	--	---

### Apêndice VII-Ação do dia 10 de setembro de 2014 na reunião de diretores de turma

Assunto: Divulgação do projeto e sensibilização dos diretores de turma do ensino secundário para a colaboração/envolvimento no projeto

Objetivos/Questões	Respostas	Intervenientes
1 - Contribuir para a reflexão colaborativa dos docentes sobre as suas práticas - refocalização das estratégias de ensino 2 - Compreender as fases da elaboração e implementação dos planos de turma 3 - Novas perspetivas: práticas de ensino e de aprendizagem mais eficazes 4 - Simplificação do plano de turma: documento eminentemente pedagógico; orientador e com impactos na melhoria das aprendizagens 5 - Ganhos profissionais esperados: redução da sobrecarga profissional e optimização do desenvolvimento profissional e organizacional	Revelaram-se algo surpreendidos, mas com vontade de participar no projeto  “Acho que estamos no bom caminho...”	A; B; C; D; E; F; G  A

## Apêndice VIII-Ação do dia 11 de dezembro de 2014 na reunião de diretores de turma

Assunto: Reflexão acerca da concepção e execução dos planos de turma

Objetivos/Questões	Respostas	Intervenientes
1- Qual a relevância pedagógica do plano de turma?	“Não tem qualquer relevância; tem pouco interesse...” Porém, admite que pode vir a ter mais importância ao nível da simplificação e da relevância pedagógica do documento.	A; B; C; D; E; F
2- Que utilidade pedagógica atribui a este documento?	“ Para mim, é um documento fundamental em termos pedagógicos, que pode contribuir para melhorar a performance escolar dos alunos...”	A B
3- Indique o momento propício para uma definição mais eficaz das linhas orientadoras do plano de turma?	“A primeira reunião do conselho de turma é o momento-chave para uma definição eficaz das estratégias pedagógicas, porque é o espaço para a diagnose dos alunos da turma...”	B

## Apêndice IX-Reunião de Diretores de Turma e Diretores de Curso - 1 de junho de 2015

Proposta de trabalho: (a partir da obra de ALARCÃO; Isabel, Supervisão e Colaboração, Porto editora, 2013; páginas 94 e 98)

**Plano de Turma - ferramenta pedagógica ao serviço das aprendizagens dos alunos**

Refletir sobre as fases de construção do plano de turma;

Selecionar os momentos ideais para a construção interativa de um plano de turma desejável.

Algumas notas:

Dificuldades	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"><li>- Maioria dos alunos desmotivados, com dificuldades de aprendizagem;</li><li>- Não gostam da escola, não querem aprender e podem prejudicar os poucos que querem;</li><li>- O plano de turma só atrapalha (necessidade de cumprir programas disciplinares).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Não conhecemos bem os alunos, terão potencialidades que desconhecemos;</li><li>- É possível inverter essa atitude, mostrar que vale a pena aprender;</li><li>- O plano de turma pode ajudar a cumprir o projeto educativo</li></ul>

**Projeto de Trabalho da Turma**

**Objetivos:**

- estimular o envolvimento dos alunos com a escola e com a sua própria aprendizagem.
- desenvolver atitudes e competências facilitadoras de projetos de vida pessoal.

**Estratégia nuclear de desenvolvimento:**

- um projeto interdisciplinar a negociar com os alunos e a desenvolver por/com estes.

**Um tema possível:**

- reconstruir a vida numa região em crise: a vitivinicultura como promessa de futuro vinda do passado.

**Apêndice X-Análise de conteúdo - 3 atas das reuniões de Conselho de Diretores de turma (ano letivo 2014-2015)**

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo	
Preparação das atividades inerentes às funções do diretor de turma/curso e titular de turma		Centralidade das funções de diretor de turma/de curso Divulgação dos documentos estruturantes do agrupamento	“...Destacou a centralidade dos diretores de turma/curso enquanto coordenadores de equipas pedagógicas...funções e regulamento interno. O papel do diretor de turma e de curso deve reger-se pelo trabalho colaborativo Documentos estruturantes do agrupamento e diplomas legais”	A 1 - 10 de setembro de 2015
Registo dos documentos necessários ao trabalho do diretor de turma/curso		Apresentação de listagem de 13 documentos internos	“Boletim estatístico, guião do diretor de turma, plano de turma do ano anterior, dossiês de direção de turma/de curso, lista da turma, inquérito para a caracterização da turma, hora de atendimento do diretor de turma; documento de eleição do delegado e subdelegado; documento de marcação de testes; documento de distribuição de cacifos, listas com propostas de apoio para o presente ano letivo; lista de alunos inscritos nos clubes, lista de password de acesso ao programa de alunos...”	
Registo de tarefas dos diretores de turma/curso		Indicação de tarefas imediatas a cumprir pelos diretores de turma/curso	“...Solicitar o NIB aos alunos dos cursos profissionais, cronograma modular, dar conhecimento aos encarregados de educação do cronograma; aquisição de manuais nas disciplinas de português, inglês, área de integração	
Ordem de trabalhos para as reuniões dos conselhos de turma		Trabalho preparatório de conhecimento da turma	“Planificação do trabalho a desenvolver com a turma Conhecimento do diagnóstico da turma e planificação da avaliação diagnóstica”	

			<p>“Elaboração do plano de turma (iniciar a planificação do plano de turma)”</p> <p>“Outros assuntos (atividades em que as turmas estão envolvidas)”</p>	
--	--	--	--	--

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Unidades de registo</b>	
Preparação das reuniões de avaliação do primeiro período		Distribuição e análise da legislação a aplicar nas reuniões de avaliação	“...legislação a aplicar nas reuniões de avaliação do primeiro período; calendário das reuniões; convocados os representantes dos encarregados de educação e dos alunos”	A 2 - 11 de dezembro de 2015
Documentos necessários para a realização das reuniões		10 documentos enunciados	“Atas, pautas, propostas individuais de avaliação, monitorização de resultados, relatórios de apoio educativo, quadro de excelência/valor, relatório do desporto escolar e diversos clubes; sinalização para o gabinete de psicologia, propostas de apoio e conteúdos não lecionados”.	
Assuntos a tratar nas reuniões de avaliação		Itens a abordar: comportamento; avaliação sumativa; redefinição de estratégias de atuação a aplicar no segundo período; reformulação do plano de turma	“Avaliação do comportamento dos alunos e avaliação sumativa do primeiro período; redefinição de estratégias de atuação a aplicar no segundo período, respetiva reformulação no plano de turma...”	
Responsabilidades/competências do professor e do conselho de turma		Proposta de classificação e decisão da classificação; avaliação quantitativa e qualitativa; medidas implementadas e síntese do	“O conselho de turma procederá a uma apreciação global; refletirá sobre os resultados e as práticas e verifica a percentagem de sucesso... progressão das aprendizagens,	

		<p>desempenho dos alunos; quadro de excelência/valor; % de positivas por disciplina e monitorização dos resultados; avaliação da formação cívica nos cursos profissionais; ter em consideração a autoavaliação do aluno; assiduidade e pontualidade; apreciação global feita pelo conselho de turma.</p> <p>Ainda nos cursos profissionais: lançamento da avaliação nos diversos suportes; monitorizar o cumprimento do cronograma; ponto de situação das provas de aptidão profissional e iniciar os contactos para a Formação em Contexto de Trabalho; alunos com módulos não concluídos; reformulação das práticas de atuação; refletir sobre os resultados e continuar a interação colaborativa entre os diretores de turma e de curso.</p>	<p>reflexão do trabalho desenvolvido pela equipa e pelos alunos...”</p>	
--	--	---	---	--

Plano de turma		Reformulação do plano de turma	... resultados obtidos, dificuldades, estratégias a implementar, metas a atingir, atividades realizadas ou a realizar, conhecimentos não adquiridos ou as capacidades não desenvolvidas..."
Projeto de educação sexual		Ponto de situação do projeto de educação sexual e outros projetos	"Fazer o ponto de situação do projeto de educação sexual; avaliar as atividades desenvolvidas com a turma; percentagem de pais/encarregados de educação presentes nas reuniões/hora de atendimento; progressos dos alunos; pontos a desenvolver na reunião ... com os encarregados de educação..."
Colaboração no projeto de investigação		Solicitação da colaboração no projeto de investigação e nível de adesão	"A resposta foi positiva por parte de todos os docentes. Reflexão acerca do plano de turma: Duas perceções: uma que desvaloriza esse documento, outra que dá importância ao mesmo, destacando a relevância pedagógica com base numa completa diagnose dos alunos da turma, no início do ano letivo".

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Preparação das reuniões de avaliação do terceiro período		Divulgação da calendarização das reuniões; conhecimento da legislação; referência a 10 documentos para as reuniões dos conselhos de turma	"calendário das reuniões...As reuniões com os encarregados de educação para informar acerca da admissão dos alunos aos exames...Relembrou da importância do conhecimento da legislação sobre a avaliação do Ensino Básico e Secundário.

			Referiu os seguintes documentos, necessários à avaliação final do ano letivo...
Tarefas preparatórias das reuniões		Convocatórias aos encarregados de educação e alunos	“convocar os representantes dos encarregados de educação e alunos delegados (terceiro ciclo e secundário)”
Assuntos a desenvolver nas reuniões de avaliação		Apresentação da ordem de trabalhos a cumprir nas reuniões	<p>“Informou, ainda, acerca da ordem de trabalhos das primeiras reuniões de avaliação: Análise do comportamento, assiduidade e pontualidade da turma; Ponto dois – Avaliação sumativa interna dos alunos no terceiro período; Ponto três – Admissão dos alunos à primeira fase das provas finais/exames; Ponto quatro – Outros assuntos.”</p> <p>“A ordem de trabalhos da reunião de avaliação dos anos não terminais é a seguinte:</p> <p>Ponto um – Análise do comportamento, assiduidade e pontualidade dos alunos; Ponto dois – Avaliação sumativa final dos alunos no terceiro período; Ponto três – Redefinição de estratégias a implementar no próximo ano letivo; Ponto quatro – Reformulação final do Plano de Turma; Ponto cinco – Outros assuntos.”</p>
Assuntos a desenvolver nas reuniões com os encarregados de educação		Apresentação da ordem de trabalhos com os encarregados de educação	Ponto um – Análise da avaliação interna do terceiro período; Ponto dois – Admissão dos alunos aos exames nacionais e de equivalência à frequência; Ponto três – Outros assuntos.

A indisciplina no Agrupamento		Destaque para o trabalho de articulação entre a equipa pedagógica e maior envolvimento do encarregado no processo	“...articulação entre toda a equipa pedagógica e comunicação/envolvimento e responsabilização do encarregado de educação acerca do comportamento do seu educando.”
Processo de matrículas dois mil e quinze/dois mil e dezasseis		Informações acerca do processo de matrículas	“Regime simplificado; a renovação da matrícula é feita no dia da entrega da avaliação final por ano de escolaridade; documentos de matrícula”.
Plano de Turma		Dados a incluir no plano de turma	“Reformulação final do Plano de Turma: resultados obtidos; módulos ainda não concluídos; agendamento da Prova de Aptidão Profissional e orientação para a elaboração do relatório final de estágio...” “Identificar os conhecimentos não adquiridos e as capacidades não desenvolvidas pelo aluno”.
Proposta de trabalho sobre o Plano de Turma		Reflexão acerca das fases de construção do Plano de turma: opiniões não unânimes; as dificuldades da turma transformam-se em potencialidades; o plano de turma é um plano de trabalho	“O Plano de turma pode ser uma ótima base de trabalho dos professores e dos alunos, redirecionando a sua ação; se for excessivamente burocrático é irrelevante...” “...dificuldades, consideradas como ponto de partida, para definir as potencialidades da turma”. “ Propôs um possível projeto de trabalho com a turma...um número reduzido de objetivos, com uma estratégia nuclear de desenvolvimento e um tema aglutinador ... nível interdisciplinar”

**Apêndice XI-Análise de conteúdo - 6 entrevistas aos diretores de turma (ano letivo 2013-2014)**

Blocos de questionamento	indicadores	Unidades de registo		
Plano de Turma e melhoria das aprendizagens	<p>Momento da construção do plano de turma e responsáveis</p> <p>Divulgação do plano de turma</p> <p>Diferenciação pedagógica e articulação curricular</p> <p>Eficácia do plano de turma</p>	<p>“ Num primeiro momento considera-se o ciclo-do 10º ao 12º ano; construção aberta”; os encarregados de educação participam através da ficha socioeconómica; é um documento aberto que permite obter sucesso...”</p> <p>Deste documento” fazem parte muitas dimensões, com destaque para a dimensão sociológica”.</p> <p>“É dado a conhecer aos alunos, através dos seus representantes e aos encarregados de educação, mas envolve outros serviços, por exemplo, a psicóloga escolar”.</p> <p>A eficácia das aprendizagens verifica-se em vários momentos em sede de reunião de conselho de turma”.</p> <p>“ Apoios, tutorias e adaptação...”</p> <p>“Transversal; a interdisciplinaridade é possível se houver mais espaço e horário...”</p> <p>“ O plano de turma é um plano de trabalho, sujeito a mudanças...”</p> <p>“Deveria ter impactos...seria a razão da sua existência”.</p>	EA	13/4/2015
Sugestões de melhoria do Plano de Turma	Formas de otimização do plano de turma	“ ...Se todos os envolvidos se manifestarem sobre o mesmo.” “Chamar mais os alunos ao processo; maior articulação entre o diretor de turma, os professores e os alunos”.		

Síntese e metarreflexão sobre a própria entrevista	Perfil do diretor de turma	“ A importância do perfil do diretor de turma; deve dialogar com os encarregados de educação e filtrar a informação”.	
--	----------------------------	---	--

Blocos de questionamento	indicadores	Unidades de registo		
Plano de Turma e melhoria das aprendizagens	Momento da construção do plano de turma e responsáveis  Divulgação do plano de turma  Diferenciação pedagógica e articulação curricular  Eficácia do plano de turma	<p>“No início do ano e ao longo do mesmo. Todos os docentes participam, mas os alunos têm um papel pouco ativo. As dimensões permitem colmatar dificuldades e prevenir comportamentos desajustados. O plano de turma é dado a conhecer quando subjetivamente diz que se vai atuar desta ou daquela maneira. De forma implícita, nas reuniões com os alunos e encarregados de educação. As medidas de promoção das aprendizagens passam pela experiência profissional e pelas atividades práticas que possam ir ao encontro das vivências dos alunos e do cumprimento do currículo”.</p> <p>“Será que ele trata a diversidade dos alunos?! Valoriza-se o trabalho colaborativo entre os alunos e os docentes. A diferenciação verifica-se nos alunos com NEE, na avaliação diferente. A articulação curricular verifica-se nas disciplinas técnicas e nas visitas de estudo. O plano de turma é avaliado em função dos resultados escolares. Pode ter eficácia. É um documento que regista o que de bom se fez e resultou e no ano seguinte pode ajudar a equipa a trabalhar com a turma de uma forma mais eficaz”.</p>	EB	14/4/2015
Sugestões de melhoria do Plano de Turma	Formas de otimização do plano de turma	“Concisão; divulgado no início do ano e avaliado periodicamente. Pragmatismo”.		
Síntese e metarreflexão sobre a própria entrevista	Nada regista	-----		

Blocos de questionamento	Indicadores	Unidades de registo		
Plano de Turma e melhoria das aprendizagens	Momento da construção do plano de turma e responsáveis	<p>“ Colaboração de vários agentes educativos; trabalho colaborativo; o diretor de turma é o mediador”.</p> <p>As dimensões estão previstas no índice.</p> <p>Há falha/lacuna em relação ao feedback dado ao aluno; é um documento abstrato. Os alunos não têm conhecimento do plano de turma, mas há exceções.</p> <p>As aprendizagens são definidas através da diagnose inicial, pela definição e continuidade das medidas em sede de conselho de turma.</p> <p>A eficácia é monitorizada nas reuniões do conselho de turma”.</p>	EC	24/4/2015
	Divulgação do plano de turma	<p>“ É necessário haver sensibilidade para isso (diversidade). Há um handicap - com número excessivo de alunos não resulta. Há uma oposição entre a escola inclusiva e a diferenciação.</p> <p>Várias medidas: sala de estudo; apoios; tutorias; responsabilização entre os alunos e os encarregados de educação.</p> <p>Por exemplo, num Curso profissional é necessário adequar mais; articular mais entre a disciplina e o tema do curso - desenho curricular do curso”.</p>		
Sugestões de melhoria do Plano de Turma	Formas de otimização	<p>“Interação com as TIC, gravação em CD, pen...</p> <p>A articulação é débil; a divulgação é um ponto fraco.</p>		

	do plano de turma	Devia ser avaliado em diferentes momentos: mais envolvimento ... o plano de turma é o parente pobre da reunião. Deviam ser agilizados procedimentos, mais reflexão; envolvimento e divulgação aos alunos e encarregados de educação”.		
Síntese e metarreflexão sobre a própria entrevista	Síntese e sugestões	“Adequar os planos de turma de acordo com o nível/grau de ensino”.		

Blocos de questionamento	Indicadores	Unidades de registo		
Plano de Turma e melhoria das aprendizagens	<p>Momento da construção do plano de turma e responsáveis</p> <p>Divulgação do plano de turma</p> <p>Diferenciação pedagógica e articulação curricular</p> <p>Eficácia do plano de turma</p>	<p>“ No início do ano; antes do início das aulas em colaboração com os elementos do conselho de turma. Deve ser feita a auscultação aos alunos e destacar o percurso dos mesmos. As dimensões são as que têm a ver com a identificação dos alunos com NEE; as estratégias; as atividades e os objetivos. Deve estabelecer-se uma ligação ao sucesso educativo; aos resultados. O plano de turma é dado a conhecer através do diretor de turma. A promoção das aprendizagens depende de cada situação-problema e das medidas, por exemplo, oficina de estudo. A eficácia está nos resultados, que são o reflexo das medidas. “A extensão da turma não permite o apoio fácil. A diferenciação verifica-se nas medidas adequadas aos alunos com NEE. As dinâmicas de articulação curricular estão previstas nos conteúdos, visitas de estudo, projetos. A eficácia e as consequências da monitorização verificam-se na adequação sistemática entre o discurso e a prática; readequação; readaptação. O plano de turma deve ter impactos na melhoria das aprendizagens. Porém, é difícil perceber a evolução das aprendizagens, porque existem os contextos... “</p>	ED	29/4/2015

Sugestões de melhoria do Plano de Turma	Formas de otimização do plano de turma	“Concebido na primeira reunião do conselho de turma, se houver dados; divulgado aos alunos e deve ser feita uma análise Swott.É um documento estratégico da turma”.Deve ser pensado; repensado; todos os professores deviam tê-lo na sua posse e acompanhado por todos”.		
Síntese e metarreflexão sobre a própria entrevista	Síntese e sugestões	“Devia ser mais usado; mais lido, mais divulgado...”		

Blocos de questionamento	Indicadores	Unidades de registo		
Plano de Turma e melhoria das aprendizagens	Momento da construção do plano de turma e responsáveis	“ Nos conselhos de turma”.	EE	8/5/2015
	Divulgação do plano de turma	Nada refere		
	Diferenciação pedagógica e articulação curricular	“ A articulação está prevista nas planificações- o registo é diferente da prática. É importante destacar a compreensão dos conteúdos( Ciências e português, por exemplo)  “Mais partilhado, mais participado por todos”.		
Sugestões de melhoria do Plano de Turma	Formas de otimização do plano de turma	“ Na primeira reunião...Novo modo de o encarar, pô-lo em evidência; tratamento e formulação do documento por todos os docentes; ordem lógica e		

		cronológica. Divulgado no conselho de turma e avaliado de acordo com o grau de cumprimento dos objetivos”.		
Síntese e metarreflexão sobre a própria entrevista	Síntese e sugestões	“ Este é um projeto importante”.		

Blocos de questionamento	Indicadores	Unidades de registo		
Plano de Turma e melhoria das aprendizagens	<p>Momento da construção do plano de turma e responsáveis</p> <p>Divulgação do plano de turma</p> <p>Diferenciação pedagógica e articulação curricular</p> <p>Eficácia do plano de turma</p>	<p>“ No início e enriquecido ao longo do ano, servindo de apoio a anos posteriores. Todos os docentes sob a coordenação do diretor de turma e eventualmente com a audição dos alunos e encarregados de educação.</p> <p>A s dimensão são a caracterização socioeconómica e pessoal; documento pedagógico- definição de estratégias de forma a adequar o processo àquelas características e às expectativas face à escola; à aprendizagem.</p> <p>O plano de turma é dado a conhecer através do envolvimento dos alunos na sua construção e enriquecimento.</p> <p>“Conhecimento do aluno e do seu agregado familiar.Este conhecimento é proporcional à abordagem pedagógica mais adequada.Destacam-se as metas individuais e a respetiva monitorização, por exemplo, redução de negativas. Instrumentos de avaliação apropriados para alunos com NEE; PEI; CEI... A articulação curricular condicionada pela fragmentação curricular, mas é possível adequar em parcerias; visitas de estudo”.</p> <p>“ A eficácia depende dos resultados individuais; dinâmica do trabalho em equipa”.</p>	EF	1/6/2015

		“Aquando da elaboração do plano de turma, os professores estão a interagir; forma de arrumar a informação.		
Sugestões de melhoria do Plano de Turma	Formas de otimização do plano de turma	“Todo o corpo docente; encarregados de educação; alunos; um trabalho articulado; ligação às práticas e outros objetivos/resultados em termos relativos. Se as metas das aprendizagens fossem definidas pelo plano de turma e não pelos resultados externos; é necessária uma reforma do sistema de ensino e avaliação dos alunos; um plano de turma sem condicionantes externas”.		
Síntese e metarreflexão sobre a própria entrevista	Síntese e sugestões			

## **Apêndice XII- Síntese da análise do conteúdo das entrevistas aos diretores de turma**

### **1-MOMENTO DA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE TURMA**

O entrevistador pergunta quando e de que forma é construído o plano de turma e a resposta: “no 1º momento por ciclo, do 10º ao 12º; os encarregados de educação deviam envolver-se mais; a ficha socioeconómica indica as fases e as consequências” (EA)

“No início do ano, ao longo do ano; todos os docentes participam através das metodologias, atividades; os alunos têm um papel pouco ativo.” (EB)

Colaboração de vários agentes educativos; trabalho colaborativo com o diretor de turma como mediador. (EC)

No início do ano, antes do início das aulas em colaboração com os elementos do conselho de turma; deve fazer-se a auscultação dos alunos para perceber o seu percurso. (ED)

No início e enriquecido ao longo do ano; serve de apoio para anos posteriores. Todos os docentes participam sob a coordenação do diretor de turma e eventualmente com a audição dos encarregados de educação e alunos. (EF)

**2-DIMENSÕES DO PLANO DE TURMA** Resposta: “Muitas, destaco a dimensão sociológica”. (EA)

Colmatam dificuldades e fazem prevenção dos comportamentos desajustados. (EB)

Confrontar o índice. (EC)

Identificação dos alunos com NEE, definição de estratégias, atividades, objetivos, sucesso educativo - ligação aos resultados. (ED)

Caracterização socioeconómica dos alunos/expectativas face à escola; à aprendizagem e pessoal. Documento pedagógico - definição de estratégias de forma a adequar o processo àquelas características. (EF)

**3-DIVULGAÇÃO DO PLANO DE TURMA:** Respostas: "É divulgado aos representantes dos alunos e encarregados de educação... seria necessário envolver outros serviços educativos, por exemplo, psicóloga." (EA)

"O plano de turma é dado a conhecer de forma implícita nas reuniões com os encarregados de educação; quando se vai atuar desta ou daquela maneira (definição e atuação)." (EB)

"É uma falha/lacuna em relação ao feedback; é um documento abstrato. Os alunos não têm conhecimento, mas há exceções." (EC)

"Através do diretor de turma." (ED)

"Através do seu envolvimento na sua construção e enriquecimento." (EF)

**MEDIDAS PROMOTORAS DAS APRENDIZAGENS e MONITORIZAÇÃO DA SUA EFICÁCIA:**

Resposta: a eficácia verifica-se em vários momentos, nas reuniões intercalares do conselho de turma (EA)

Atividades práticas que possam ir ao encontro das vivências dos alunos; a sua eficácia verifica-se no cumprimento do currículo/curso. (EB)

Diagnose inicial; definição de medidas pedagógicas em conselho de turma; avaliação e conselho de turma intercalar (EC)

As medidas dependem de cada situação-problema; apoios, oficina de estudo. A eficácia depende do reflexo das medidas nos resultados. (ED)

As medidas discutidas nos conselhos de turma. (EE)

O conhecimento do agregado é proporcional à abordagem pedagógica mais adequada, referência às metas e respetiva monitorização, por exemplo, redução de negativas. (EF)

**ABORDAGEM DA DIVERSIDADE DOS ALUNOS E DA DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA:**

Resposta: através dos apoios; tutoria; adaptação (EA)

A propósito da diversidade: Será que ele trata? Questiona! - A diferenciação verifica-se no trabalho dos alunos com NEE e na avaliação diferente. (EB)

É um handicap - o número excessivo de alunos – não resulta; várias medidas: sala de estudo, apoios, tutoria, responsabilização de alunos e encarregados de educação. (EC)

Com a extensão da turma não é fácil apoiar os alunos; ... a diferenciação está nos alunos com NEE. (ED)

O conhecimento do aluno e do seu agregado ajuda ao estabelecimento de metas individuais; a diferenciação está presente nos instrumentos de avaliação apropriados, por exemplo, em relação aos alunos com NEE, o PEI (CEI). (EF)

**ARTICULAÇÃO CURRICULAR:** Resposta: transversal; a interdisciplinaridade é possível, mas é necessário mais espaço e horário. (EA)

A articulação curricular está nas disciplinas técnicas dos cursos profissionais e nas visitas de estudo. (EB)

Por exemplo, no curso profissional,... adequar mais; articular entre a disciplina e o tema do curso - desenho curricular do curso. (EC)

Conteúdos, visitas de estudo, projetos. (ED)

Planificações, o registo é diferente da prática, é importante destacar a compreensão dos conteúdos. (EE)

Condicionada pela fragmentação curricular; possível adequar em parcerias - visitas de estudo. (EF)

**MONITORIZAÇÃO DA EFICÁCIA DO PLANO DE TURMA:** Resposta: O plano de turma é um plano de trabalho sujeito a mudanças (EA)

Avaliado em função dos resultados escolares (EB)

Oposição entre o papel e a prática; a forma e o conteúdo de que depende a operacionalização (EC)

Adequação sistemática entre o discurso e a prática; readequação; readaptação (ED)

Pelos resultados individuais; dinâmica de trabalho em equipa (EF)

**IMPACTOS DO PLANO DE TURMA NA MELHORIA DAS APRENDIZAGENS:** Resposta: Deveria ter - razão da sua existência. (EA)

Pode ter. Documento que regista o que de bom se fez e resultou e, no ano seguinte, pode ajudar a equipa pedagógica a trabalhar com a turma de uma forma mais eficaz. (EB)

Não muito significativas, porque é um documento muito teórico. (EC)

Deve ter. É difícil perceber a evolução das aprendizagens; são importantes os contextos. (ED)

Recolha e elaboração do plano de turma, os professores estão a interagir e analisam os resultados das aprendizagens; é uma forma de arrumar a informação. (EF)

**O PLANO DE TURMA IDEAL:** Resposta: Se todos os envolvidos se manifestarem sobre o mesmo. (EA)

Concisão, divulgado no início do ano e avaliado periodicamente.

O plano de turma deve ser concebido na reunião do 1º conselho de turma; divulgado aos alunos; fazer uma análise Swot. (ED)

Deve ser concebido na 1ª reunião; tratamento e formulação por todos, com ordem lógica e cronológica; avaliação do grau de cumprimento dos objetivos. (EE)

Idealmente, todo o grupo docente; encarregados de educação, alunos, um trabalho articulado, ligação às práticas, aos objetivos/resultados em termos relativos. (EF)

**O PLANO DE TURMA COMO FERRAMENTA AO SERVIÇO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS:** Resposta: Chamar mais os alunos ao processo, mais articulação do diretor de turma com o professor e o aluno. (EA)

O plano de turma deve ser mais usado; mais divulgado... (ED)

Pragmatismo (EB)

A divulgação e a avaliação são ainda pontos fracos; são necessários, mais envolvimento e avaliação. O plano de turma é o “parente pobre” da reunião; interação virtual com o apoio das TIC.

Sugestão: agilizar procedimentos; mais reflexão; mais envolvimento de alunos e encarregados de educação. (EC)

É um documento estratégico da turma; deve ser mais pensado, não de uma forma ligeira; repensado; todos os professores deviam ter na sua posse o plano de turma e ser acompanhado por todos. (ED)

Novo modo de o encarar; pô-lo em evidência; mais partilhado; mais participado. (EE)

Se as aprendizagens fossem definidas pelo plano de turma e não serem influenciadas pelos resultados externos; necessidade de reforma do sistema de ensino e avaliação dos alunos. O plano de turma sem condicionantes externas. (EF)

**SÍNTESE E REFLEXÃO:** Resposta: salienta o perfil do diretor de turma; diálogo com os encarregados de educação; filtragem da informação. (EA)

Adequar os planos de turma de acordo com o nível/grau de ensino. (EC)

## Apêndice XIII-Questionário aos docentes

### Questionário

Este questionário integra-se na fase de diagnóstico do trabalho de projeto de intervenção denominado: “Interação colaborativa nas organizações escolares”, que está a ser desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Católica Porto, sob a orientação da Professora Doutora Ilídia Cabral.

O principal objetivo deste questionário é o de recolher dados sobre as perceções dos professores acerca dos modos de trabalho docente e do desenvolvimento e implementação de planos de turma.

Os dados recolhidos serão tratados sob anonimato.

Agradecemos, desde já, a sua importante colaboração.

Anos de experiência profissional: \_\_\_\_\_  
Sexo: Masculino  Feminino   
Departamento curricular a que pertence: \_\_\_\_\_  
Cargo(s) desempenhado(s): \_\_\_\_\_

### I. Cultura profissional docente

**A. Utilize a seguinte escala de resposta, escrevendo o número que corresponde à sua opinião no espaço a seguir cada uma das afirmações.**

**1=Discordo totalmente/2=Discordo / 3=Concordo / 4=Concordo totalmente / 5=Sem opinião**

- a. O trabalho que desenvolvo enquanto docente é reconhecido pelos meus colegas.
- b. No meu quotidiano escolar sinto dificuldades em comunicar e interagir com os meus colegas.
- c. Sinto que pertenço a um grupo profissional coeso, com uma visão e objetivos comuns.
- d. O trabalho que desenvolvo enquanto docente é reconhecido pela comunidade educativa.

- e. Nesta escola os professores trabalham em equipa, recorrendo à diversidade dos seus saberes.
- f. Nesta escola existe um ambiente de cooperação sistemática entre os docentes.
- g. Nesta escola existe um clima organizacional conducente às aprendizagens de todos (escola como organização aprendente)
- h. A cultura desta escola é favorável ao aumento da eficácia dos processos e resultados escolares

**B. Assinale com um X, na lista de fatores que se segue, aqueles que lhe parecem ser os principais obstáculos à colaboração docente:**

- Gestão muito centralizada
- Desvalorização do trabalho cooperativo por parte dos docentes
- Desmotivação no desempenho profissional
- Clima de escola
- Outro(s).  
Explicite: \_\_\_\_\_

**II. Conselhos de turma e planos de turma**

**A. De acordo com a escala que se segue, assinale o número correspondente à sua opinião na quadrícula a seguir à afirmação.**

**1= Sempre / 2= A maioria das vezes / 3= Algumas vezes / 4= Quase nunca / 5= Nunca**

1. Nos conselhos de turma em que participo faz-se:

- a) a análise do aproveitamento nas diferentes disciplinas
- b) a discussão de planos de apoio individuais a alunos
- c) a partilha de boas práticas entre os docentes
- d) o desenvolvimento conjunto de estratégias concretas para melhorar a aprendizagem dos alunos.
  
- e) a análise conjunta da eficácia dos modos de ensinar na turma.
  
- f) a aferição e monitorização do cumprimento e eficácia do plano de turma.

**B. Assinale a resposta que melhor se adequa à sua opinião, tendo por base a seguinte escala:**

**1=Discordo totalmente/2=Discordo / 3=Concordo / 4=Concordo totalmente / 5=Sem opinião**

- a. O plano de turma é um instrumento pedagógico conhecido por todos os docentes do conselho de turma.
- b. O plano de turma é uma ferramenta pedagógica com impactos na melhoria da ação educativa.
- c. O plano de turma é uma ferramenta pedagógica com impactos na melhoria das aprendizagens dos alunos.
- d. O plano de turma permite-me delinear em conjunto estratégias de diferenciação pedagógica promotoras de mais aprendizagem para todos os alunos.
- e. A informação contida no plano de turma é relevante e útil para a melhoria da ação educativa.

**C. Como poderia ser melhorado o plano de turma, de forma a torná-lo uma ferramenta promotora de mais e melhores aprendizagens para todos os alunos?**

#### Apêndice XIV-Questionário | Delegados/Subdelegados de turma

Este breve questionário integra-se na fase de diagnóstico do trabalho de projeto de intervenção denominado: “Interação colaborativa nas organizações escolares”, que está a ser desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Católica Porto, sob a orientação da Professora Doutora Ilídia Cabral.

O principal objetivo deste questionário é o de conhecer o grau de participação e de envolvimento dos alunos na conceção do plano de turma.

Os dados recolhidos serão tratados sob anonimato.

Agradecemos, desde já, a sua importante colaboração.

Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

1. Sabe o que é o plano de turma?

Sim  Não

**Nota: Responda às questões seguintes apenas se respondeu afirmativamente à questão 1.**

2. Conhece a estrutura e o conteúdo do plano de turma?

Sim  Não

3. Participou na sua conceção?

Sim  Não

Em \_\_\_\_\_ caso \_\_\_\_\_ afirmativo, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ que  
forma? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**4. Pensa que o plano de turma contribui para a melhoria das suas aprendizagens?**

**Justifique a sua resposta:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## Apêndice XV-Termo de consentimento informado (Encarregados de Educação)

Projeto: Interação colaborativa nas organizações escolares

### Exmo(a) Sr(a) Encarregado(a) de Educação

Venho, por este meio, comunicar a V. Exa que pretendo desenvolver um projeto de intervenção na escola, previamente validado pela Universidade Católica do Porto, com o tema acima mencionado. O objetivo central deste trabalho é o de perceber o grau de envolvimento dos alunos na conceção e implementação dos planos de turma.

Assim, a fase de diagnóstico desse projeto prevê a participação dos alunos delegados/subdelegados de turma através da resposta a um breve questionário que segue em anexo.

Informo, ainda, de que os dados recolhidos serão tratados sob anonimato.

Agadecemos, desde já, a sua importante colaboração pelo preenchimento da necessária autorização.

O docente: Sílvio António Barreto de Almeida

.....  
Eu, \_\_\_\_\_,  
encarregado de educação/representante legal do educando(a) do \_\_\_\_ ano; nº \_\_\_\_\_,  
turma \_\_\_\_\_, declaro que tomei conhecimento do estudo no qual o meu educando  
participará e compreendi a informação fornecida acerca dos objetivos da investigação  
que se pretende realizar.

Tomei conhecimento de que os resultados serão tratados sob anonimato.

Consinto que seja aplicado ao meu educando o questionário proposto.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, de 2015

Assinatura do(a) encarregado(a) de educação/representante legal

\_\_\_\_\_

## Apêndice XVI-Guião de entrevista aos diretores de turma

Entrevistador \_\_\_\_\_

Entrevistado – A;B,C...

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_) Local \_\_\_\_\_

Recursos \_\_\_\_\_

BLOCOS	Objetivo do bloco	Questões orientadoras
Bloco 1 Legitimação de entrevista	Explicar a situação. Criar um ambiente adequado à entrevista	Agradecer a disponibilidade; explicitar o problema; o objetivo e os benefícios do estudo  Solicitar a colaboração do entrevistado, garantindo a confidencialidade dos dados; explicitar os procedimentos a adotar.
Bloco 2 Plano de Turma e melhoria das aprendizagens	Obter dados sobre o plano de turma e a promoção das aprendizagens	Quando e de que forma é construído o plano de turma? (Quem colabora na sua construção? / que tipo de participação têm docentes e alunos?...)  Quais as principais dimensões/itens que fazem parte do plano de turma?  Como é dado a conhecer o plano de turma aos alunos?  Que medidas de promoção das aprendizagens foram incluídas no plano de turma? Como é monitorizada a sua eficácia?  De que forma o plano de turma trata a questão da diversidade dos alunos e da diferenciação pedagógica? Que medidas de diferenciação pedagógica estão previstas?  Que dinâmicas de articulação curricular estão previstas no plano de turma?  Como é monitorizada a eficácia do plano de turma? E quais as consequências práticas dessa monitorização?

		Na sua opinião, o plano de turma tem impactos consistentes na melhoria das aprendizagens dos alunos? Justifique a sua resposta.
Bloco 3 Sugestões de melhoria do plano de turma	Recolher dados que permitam otimizar o plano de turma	Como pensa que, idealmente, deve ser concebido, divulgado, executado e avaliado o plano de turma?  O que pode ser feito para que o plano de turma se torne, cada vez mais, uma ferramenta ao serviço das aprendizagens dos alunos?
Bloco 4 Síntese e metarreflexão sobre a própria entrevista  Agradecimentos	Captar o sentido que o entrevistado dá à própria entrevista	Pretende acrescentar mais alguma informação ao que foi dito?

## Gráficos



Gráfico 1 Questionário aos docentes: anos de experiência profissional

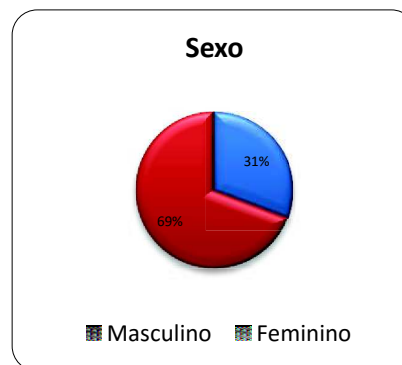


Gráfico 2: Questionário aos docentes: sexo

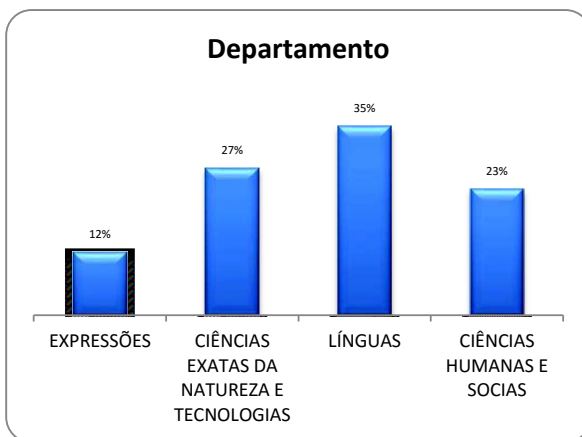


Gráfico 3: Questionário aos docentes: departamento

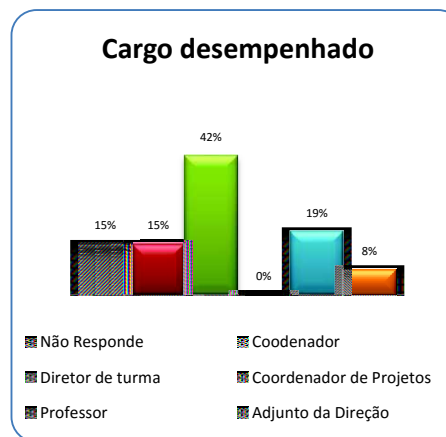


Gráfico 4: Questionário aos docentes: cargos desempenhados

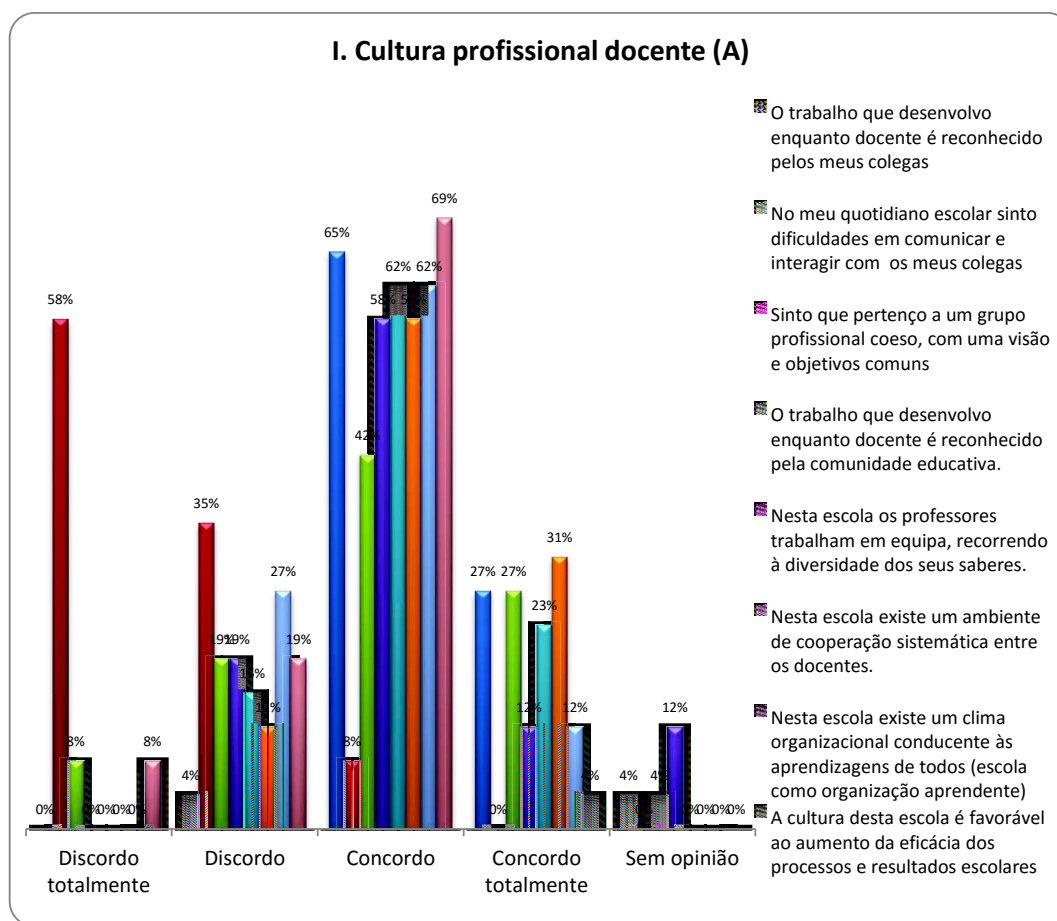


Gráfico 5: Questionário aos docentes: cultura profissional docente (A)

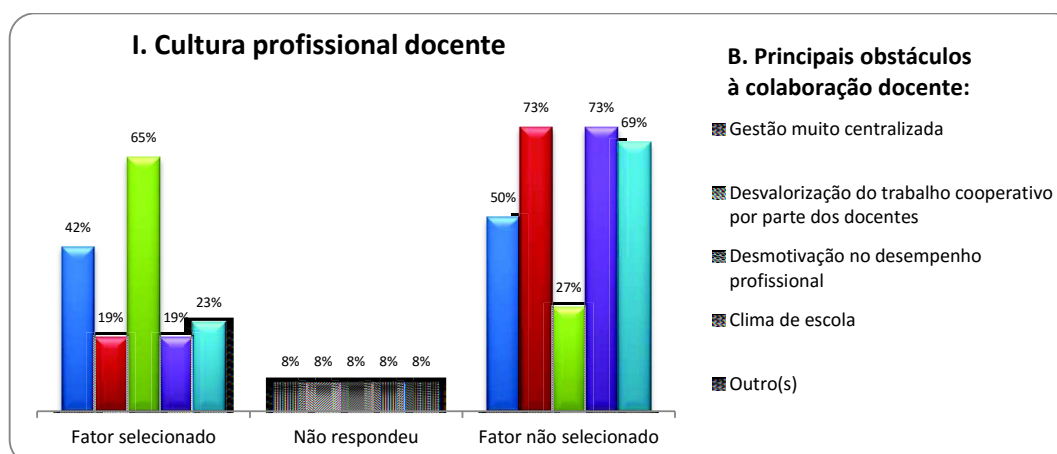


Gráfico 6: Questionário aos docentes: principais obstáculos à colaboração docente

## II. Conselhos de turma e planos de turma(A)

### A. Nos conselhos de turma em que participo faz-se:

- a análise do aproveitamento nas diferentes disciplinas
- a discussão de planos de apoio individuais a alunos
- a partilha de boas práticas entre os docentes
- o desenvolvimento conjunto de estratégias concretas para melhorar a aprendizagem dos alunos
- a análise conjunta da eficácia dos modos de ensinar na turma
- a aferição e monitorização do cumprimento e eficácia do plano de turma

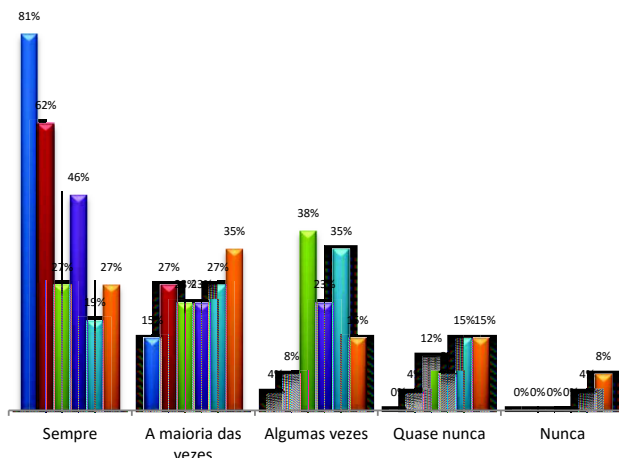


Gráfico 7: Questionário aos docentes: Conselhos de turma (A)

## II. Conselhos de turma e planos de turma (B)

- O plano de turma é um instrumento pedagógico conhecido por todos os docentes do conselho de turma
- O plano de turma é uma ferramenta pedagógica com impactos na melhoria da ação educativa
- O plano de turma é uma ferramenta pedagógica com impactos na melhoria das aprendizagens dos alunos
- O plano de turma permite-me delinear em conjunto estratégias de diferenciação pedagógica promotoras de mais aprendizagem para todos os alunos
- A informação contida no plano de turma é relevante e útil para a melhoria da ação educativa

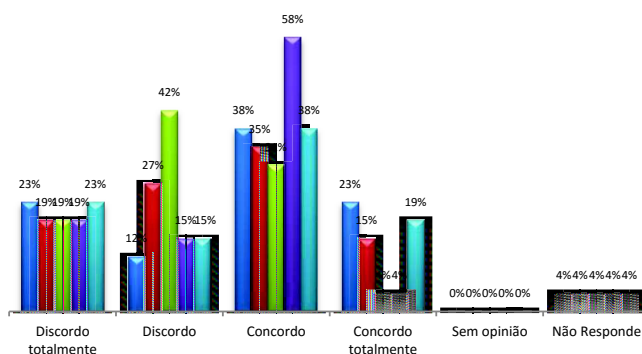


Gráfico 8: Questionário aos docentes: Planos de turma (B)

## C. Sugestões para melhoria do plano de turma e promoção das aprendizagens

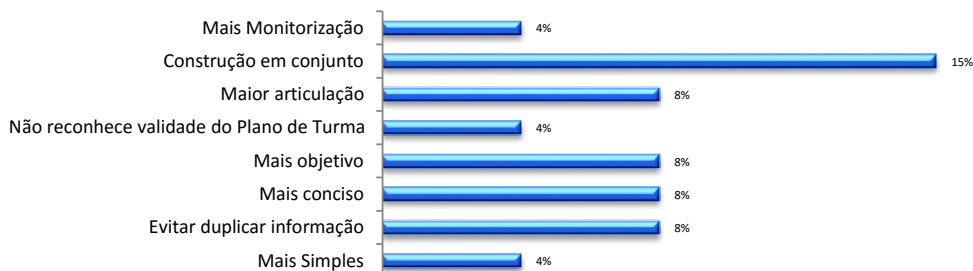


Gráfico 9: Questionário aos docentes: sugestões para melhoria do plano de turma e promoção das aprendizagens

Questionário | Delegados/Subdelegados de turma

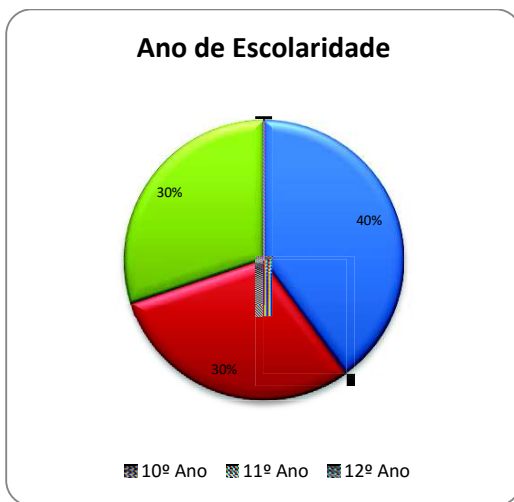


Gráfico 10: Questionário aos delegados e subdelegados de turma: ano de escolaridade

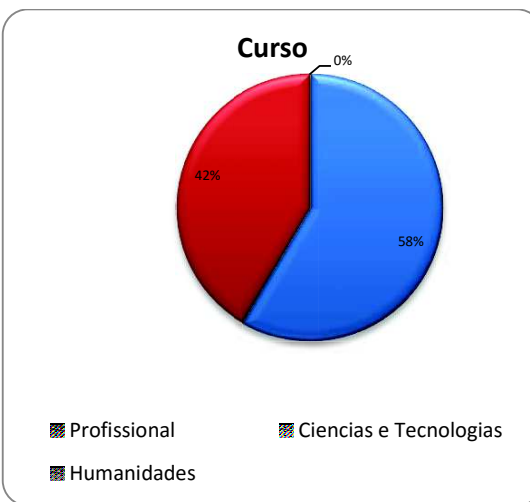


Gráfico 11: Questionário aos delegados e subdelegados de turma: curso



Gráfico 12: Questionário aos delegados e subdelegados de turma: definição de plano de turma



Gráfico 13: Questionário aos delegados e subdelegados de turma: estrutura e conteúdo do plano de turma



Gráfico 14: Questionários aos delegados e subdelegados: participação e conceção do plano de turma

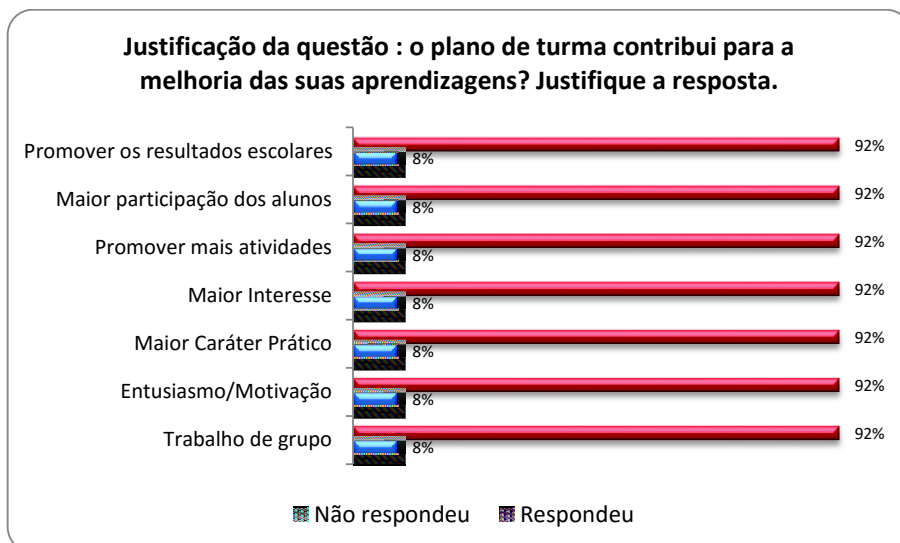


Gráfico 15: Questionários aos delegados e subdelegados: relação entre o plano de turma e a melhoria das aprendizagens

## **Anexo I- Guião de procedimentos para elaboração do Plano de Turma (documento interno do agrupamento)**

### **Índice**

#### **1- Relação de alunos**

Nº	Nome	Idade	Retenções	NEE	ASE	Nº Interno

#### **2 -Fotografia dos alunos**

#### **3- Horário da turma com a identificação da equipa pedagógica, representante dos alunos e dos Encarregados de Educação**

#### **4- Identificação dos Encarregados de educação**

Nº	Nome do aluno	Encarregado de Educação	Grau de parentesco	Telefone	Morada

#### **5 - Caracterização da turma (tendo por base o inquérito feito aos alunos)**

Nota: Incluir o Projeto Educativo Individual (PEI) dos alunos NEE

#### **6- Caracterização individual a nível das aprendizagens e comportamento**

(Tendo em conta o Plano da Turma do ano transato, assim como da avaliação diagnóstica).

#### **7- Avaliação Diagnóstica**

Relatório dos resultados obtidos na ficha diagnóstica.

#### **8- Dificuldades diagnosticadas**

**9- Estratégias educativas adotadas**

**10- Projetos /Atividades da Turma**

**11- Apoios educativos**

**12- Avaliação dos alunos por período**

**13- Avaliação do PT**

**14- Divulgação do PT (docentes e encarregados de educação)**

**15- Anexos (monitorização dos resultados, planificações, relatórios dos apoios educativos e outros**